



Guia de Implementação de Programas de Aprendizagem Intergeracional

***Com base em experiências realizadas no âmbito do
Projeto SACHI 2***



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein

Esta publicação foi elaborada no âmbito de uma parceria estratégica, com a duração de dois anos, intitulada “Sharing Childhood 2”, financiada pela Ação Chave 2 do Programa Comunitário Erasmus+.

Lódz, Palma, Glasgow, Porto, 2018

A EQUIPA DO PROJETO «GUIA»:

COORDENAÇÃO

Carmen Orte Socias (Universidade das Ilhas Baleares, GIFES) Grazyna Busse (ECIM HIPOKAMP)

Marga Vives Barceló (Universidade das Ilhas Baleares, GIFES)

Gemma Gilliland (Universidade de Strathclyde, Centro de Aprendizagem ao Longo da Vida)

Elísio Costa (Universidade do Porto, Centro de Competências em Envelhecimento Ativo e Saudável)

Universidade das Ilhas Baleares, Grupo de Investigação de Formação e Investigação Social e Educacional

Lluís Ballester Brage

Belén Pascual Barrio

Joan Amer Fernàndez

Maria Antònia Gomila Grau

Rosario Pozo Gordaliza

Carmen López-Esteva

Victòria Quesada Serra

Associação Centro Educacional de Integração Intergeracional HIPOKAMP

Mariola Bertram

Universidade de Strathclyde, Centro de Aprendizagem ao Longo da Vida

Alexandra McDonald

Lynda Scott

Universidade do Porto, Centro de Competências em Envelhecimento Ativo e Saudável

Teresa Marisa Alves

Martins Luís Filipe da Silva Midão

Silvia Martinez Veiga

COORDENAÇÃO DO PROJETO «SACHI 2»:

Grupo de Formação e Investigação Social e Educacional (GIFES) - Universidade das Ilhas Baleares

TERMOS DE UTILIZAÇÃO, LICENCIAMENTO:

Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0)



PARA PERGUNTAS, FEEDBACK E INFORMAÇÕES:

Podem entrar em contacto com a equipa através deste [link](#) ou por email para: gifesuib@gmail.com

0. PREFÁCIO

Em linha com as orientações da Comissão Europeia (CE) para a coesão social, este documento apresenta um programa de trabalho intergeracional que foi financiado pela CE duas vezes. Trata-se, assim, de um guia que resulta de experiências acumuladas ao longo de vários anos.

Este projecto alinha-se com o objetivo europeu do desenvolvimento de investigação na área da aprendizagem ao longo da vida, na qual se incluem os programas intergeracionais.

Os quatro parceiros são instituições europeias com grande experiência no campo das relações intergeracionais:

- Universidade das Ilhas Baleares - Grupo de Formação e Investigação Social e Educacional (parceiro coordenador), Ilhas Baleares, Espanha.
- Associação Centro Educacional de Integração Intergeracional HIPOKAMP, Lódz, Polónia.
- Universidade de Strathclyde, Centro de Aprendizagem ao Longo da Vida, Glasgow, Reino Unido.
- Universidade do Porto, Centro de Competências em Envelhecimento Ativo e Saudável (Porto4Ageing), Porto, Portugal.

Espera-se que este documento promova e facilite o desenvolvimento de programas intergeracionais, especialmente no contexto europeu. O seu objetivo específico consiste em partilhar os principais resultados metodológicos, para que sirvam de orientação à implementação de programas intergeracionais em escolas do ensino básico.

O guia encontra-se estruturado em três secções:

1. Descrição e apresentação do enquadramento da proposta. Nessa secção, apresenta-se a Parceria e os objetivos do projecto SACHI 2, o enquadramento e as experiências internacionais de programas de aprendizagem intergeracional existentes e os quadros políticos europeus e nacionais em que essas experiências foram desenvolvidas.
2. Desenvolvimento e um exemplo do guia metodológico: bases metodológicas, recomendações para cada fase de implementação e principais resultados.
3. Para concluir, as recomendações mais importantes para os decisores políticos.

As conclusões gerais da nossa investigação defendem os programas intergeracionais como um meio de promover a coesão social e a coexistência de gerações. Espera-se que outros profissionais aprendam com nossa experiência e possam implementar este guia de uma forma eficaz, com vista à execução de programas intergeracionais de sucesso nas suas comunidades.

ÍNDICE

| | | |
|----------|---|-----------|
| 0 | PREFÁCIO | 1 |
| | ÍNDICE | 2 |
| 1 | CONTEXTO | 3 |
| 1.1. | Apresentação da Parceria e dos objetivos do projeto SACHI 2 | 3 |
| a | O Projeto e os seus objetivos | 3 |
| b | Associação estratégica de instituições | 4 |
| 1.2. | Programas Intergeracionais: Enquadramento Internacional | 6 |
| 1.3. | Introdução aos programas de aprendizagem intergeracional em cada país – situação atual e planos | 8 |
| 1.3.1 | Enquadramento europeu e enquadramentos nacionais em que a experiência se desenvolve | 8 |
| a) | Enquadramento europeu | 8 |
| b) | Enquadramentos nacionais: estratégias, políticas e legislação | 9 |
| 1.3.2 | Exemplos de boas práticas em cada país | 12 |
| 2 | GUIA METODOLÓGICO | 17 |
| 2.1 | Metodologia e abordagem do SACHI 2 | 17 |
| 2.2. | Recomendações para cada fase de implementação | 18 |
| a. | Compromissos | 18 |
| b. | Visão | 18 |
| c. | Planeamento | 19 |
| d. | Desenvolvimento (Passo 2: Implementação) | 20 |
| e. | Avaliação | 25 |
| f. | Recomendações de sustentabilidade (Progresso) | 32 |
| g. | Recomendações para a disseminação e a transferência de conhecimentos (Impacto) | 32 |
| 2.3. | Coordenação e colaboração | 33 |
| 2.4. | Principais resultados específicos | 34 |
| 3 | CONCLUSÕES | 38 |
| | Recomendações para decisores políticos | 39 |
| 4 | RECURSOS | 40 |
| 5 | ANEXOS | 43 |
| | Anexo 1. Sessões – Apresentação das Unidades Didáticas | |
| | Anexo 2. Kit de Instrumentos de Avaliação Básica | |

1. CONTEXTO

1.1. Apresentação da Parceria e dos objetivos do projeto SACHI2

O projeto Sharing Childhood 2 (SACHI 2) foi um projeto de investigação europeu e intergeracional desenvolvido ao longo de dois anos escolares (2016-2018). Tratava-se de um programa intergeracional desenvolvido em escolas, com o objetivo de promover o envelhecimento positivo e quebrar as barreiras entre as gerações, em particular, as de crianças dos 9 a 12 anos e de adultos com mais de 50 anos.

Ao partilhar a nossa experiência, também temos como objetivo demonstrar os resultados positivos alcançados, de modo a incentivar a realização de projetos similares e para que o trabalho intergeracional se torne uma atividade regular dentro das escolas.

a. O Projeto e os seus objetivos

O SACHI 2 é um projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito dos “Projectos de Parcerias Estratégicas no domínio da Educação de Adultos (KA2)”, através do contrato nº. 2016-1-ES01-KA204-024999. Este projeto constitui uma segunda edição. Esta nova edição reforça a estrutura proposta na primeira edição (Orte, Vives, Amer, Ballester, Pascual, Gomila, e Pozo, 2018), mas procurou desenvolver dois outros aspectos: alargar a ligação entre o conteúdo das atividades propostas com os temas em estudo nas escolas e incluir voluntários adultos mais velhos dos bairros escolares nos grupos de trabalho.

O projeto aumentou a participação de adultos mais velhos da comunidade, visto terem-se tornado efetivamente os protagonistas da implementação. Demonstraram-se com este projeto vários benefícios para os mais velhos: o desenvolvimento de competências tecnológicas e linguísticas e a capacidade de trabalhar em equipa; no entanto, também surgiram múltiplos benefícios para os outros participantes: professores, famílias, estudantes, trabalhadores comunitários e equipa de investigação.

O projeto tinha quatro objetivos:

1. Aumentar a diversidade educacional e o uso de metodologias inclusivas, em particular, metodologias intergeracionais.
2. Melhorar e/ou facilitar a aquisição de competências digitais, linguísticas e colaborativas dos adultos mais velhos.
3. Melhorar a oferta de oportunidades de alta qualidade adaptadas às necessidades individuais dos adultos mais velhos, especialmente dos grupos com maiores necessidades.
4. Disseminar os resultados através de material intelectual.

Os objetivos específicos:

- Criar uma metodologia intergeracional de apreendizagem de novos valores nas escolas, ao incluir pessoas mais velhas nas atividades.
- Promover atitudes positivas em relação ao envelhecimento, prevenir o preconceito da idade e demonstrar às crianças e à sociedade em geral que os mais velhos podem ser ativos e dinâmicos.
- Promover competências sociais em jovens e idosos e construir relações entre as diferentes gerações.
- Criar benefícios mutuamente positivos entre as duas gerações.
- Partilhar conhecimentos e competências.
- Promover o processo e a metodologia do trabalho intergeracional e incorporá-lo no currículo de aprendizagem para crianças e mais velhos.
- Incorporar a dimensão intercultural e intergeracional no contexto educacional em todos os países envolvidos no projeto.

b. Associação estratégica de instituições

O desenvolvimento do projeto foi possível graças ao trabalho de quatro instituições europeias com uma grande diversidade de experiências no campo das relações intergeracionais:

PARCEIROS:

- **Universidade das Ilhas Baleares (UIB) - Grupo de Formação e Investigação Social e Educacional (GIFES)** (parceiro coordenador), Ilhas Baleares, Espanha.

A Universidade das Ilhas Baleares é atualmente uma das top cinco universidades em Espanha em termos de inovação e desenvolvimento tecnológico. Desde 1998, também se tem vindo a centrar na educação permanente de pessoas mais velhas através de programas educacionais e culturais promovidos pela Universitat Oberta per a Majors (UOM). A UOM é um projeto cujo objetivo consiste no desenvolvimento e promoção do envelhecimento ativo e a promoção de um estilo de vida saudável. O Grupo de Formação e Investigação Social e Educacional (GIFES) detem uma formação interdisciplinar muito enriquecedora e dedica-se à investigação sobre o envelhecimento, a família e a infância e juventude. O GIFES participa do Observatório de Maiorca de Majors e desenvolve o ensino de gerontologia e as relações família-escola; e desenvolveu e organizou 10 edições da Universidade Sénior Internacional de Verão.

O GIFES tem conhecimentos e experiência acumulados em projetos intergeracionais. O grupo de investigação GIFES também desenvolveu e coordenou três projetos a nível europeu relacionados com a prevenção do idadismo.

- **Associação Centro Educacional para a Integração Intergeracional HIPOKAMP (AECIM HIPOKAMP), Lódz, Polónia.**

AECIM HIPOKAMP é uma instituição ativa na sua região, especialista em educação de adultos e gerontologia. Seu principal objetivo consiste em articular o conhecimento gerontológico com o envelhecimento ativo e as mudanças demográficas. Promove, organiza e colabora em projetos dedicados à educação permanente e trabalha a partir de análises contínuas, de forma a melhorar os resultados. A associação promove soluções inovadoras que possam ajudar os mais velhos a desenvolverem um papel social e ativo. AECIM HIPOKAMP tem experiência no desenvolvimento de projetos com grupos intergeracionais.

- **Universidade de Strathclyde (UoS), Glasgow, United Kingdom.**

A UoS é a terceira maior universidade da Escócia com reputação internacional. O Centro de Aprendizagem ao Longo da Vida (CLL) oferece uma ampla gama de oportunidades de aprendizagem para adultos. A CLL tem mais de 30 anos de experiência em educação de adultos e oferece o maior programa desse tipo em qualquer universidade do Reino Unido, atraindo mais de 4 mil estudantes por ano. O programa do CLL oferece um amplo e variado portfólio de disciplinas, oferecendo aos estudantes a oportunidade de desenvolver novos conhecimentos e competências, bem como oportunidades de desenvolvimento social e pessoal para adultos mais velhos. A UoS também detém ampla experiência no trabalho intergeracional após ter participado em vários programas intergeracionais europeus.

- **Universidade do Porto (U. Porto), Porto, Portugal.**

A U. Porto é a universidade portuguesa mais bem posicionada nos rankings a nível nacional e internacional. O Centro de Competências em Envelhecimento Ativo e Saudável (AgeUPNetwork) dedica-se ao desenvolvimento de competências sobre o envelhecimento. A U.Porto tem uma vasta experiência no campo da educação de adultos, tanto ao nível da investigação como ao nível dos programas de educação contínua que oferece. Além disso, a sua participação no consórcio "Porto4Ageing", em que diversas entidades, cidadãos e instituições públicas colaboram, oferece uma base sólida para o desenvolvimento de projetos.

A extensa experiência em investigação da UIB e do GIFES fornece-lhes excelentes ferramentas para o desenvolvimento de projetos intergeracionais. A participação de uma instituição de ensino, com a sua experiência anterior em relações intergeracionais e um elevado interesse em apostar na melhoria contínua, enriqueceu o desenvolvimento do projeto. Além disso, a participação de mais duas universidades com ampla experiência e capacidade institucional complementou a experiência de investigação do projeto SACHI 2.

1.2. Programas Intergeracionais: Enquadramento Internacional

Realizaram-se três revisões da literatura com o objetivo de reunir informações atualizadas sobre os programas intergeracionais existentes e o seu processo de avaliação, particularmente focado em programas na Europa.

Na primeira revisão (aceite para publicação como artigo no “Journal of Intergenerational Relationships”), demonstra-se que os programas intergeracionais constituem uma forma de intervenção social, cujo elemento chave é a educação intergeracional, uma abordagem pedagógica não formal e informal que cria ligações entre diferentes gerações em torno de temas do quotidiano, facilitando a transferência e troca de conhecimentos, competências, capacidades e recursos, ao mesmo tempo que permite que diferentes gerações possam vivenciar semelhanças e diferenças, aprendendo não apenas sobre os outros, mas também sobre si mesmos.

A revisão mostrou que os programas intergeracionais bem-sucedidos têm algumas características em comum. Além de demonstrar benefícios mútuos para os participantes, esses programas abrangem problemas sociais e políticos relevantes para as gerações envolvidas. Eles promovem uma maior consciencialização e compreensão entre as gerações mais jovens e mais velhas. Todos os programas analisados obtiveram bons resultados, pois enriqueceram a vida de crianças e idosos. Para as crianças, havia evidentes sinais de maior auto-estima, melhor desempenho académico, melhores competências sociais e maior motivação para aprender. Houve também testemunhos de atitudes mais positivas em relação a si próprios e adultos mais velhos. Para os mais velhos, os resultados apontaram para um uso mais produtivo do seu tempo, uma reafirmação do seu valor, maior satisfação com a vida, uma função cognitiva melhorada, bem como melhorias ao nível da saúde mental e da auto-estima.

No entanto, no contexto dos programas intergeracionais, concluiu-se que era necessário aprofundar a investigação sobre a avaliação, as implicações e o conhecimento das motivações dos participantes. Vários autores são unânimes quanto à urgência de desenvolver mecanismos de avaliação de programas intergeracionais, pois essa é uma das fraquezas que se aponta com maior frequência.

Uma revisão adicional foi realizada para identificar os instrumentos de avaliação atualmente aplicados a esses programas. Essa revisão forneceu informações sobre o que estava a ser avaliado e de que modo se realizava essa avaliação. Ao procurar melhorar o instrumento de avaliação do projeto SACHI, verificou-se que não existiam questionários validados em diferentes países/contextos, aplicados a crianças (10-12) e a adultos mais velhos, que avaliassem a mudança de atitudes em relação a temas intergeracionais.

Dos instrumentos de avaliação analisados, o caso de "Children's Attitudes toward the Elderly (CATE)" (Jantz, 1976) (*Atitudes das Crianças em relação aos Idosos*) tornou-se a principal referência, embora esteja desatualizado. Existem também diferentes métodos de avaliação, tais como: um questionário diferencial semântico baseado em adjetivos bipolares classificados numa escala Likert de 7 pontos ou questionários de respostas verdadeiro-falso. Existe, no entanto, um questionário validado, que se aplica a estudantes de licenciatura. Esse questionário (Montoro, 1998) foi adaptado a crianças do ensino básico (9-12 anos) e a adultos mais velhos (acima de 50 anos).

Realizou-se uma terceira análise sistemática dos programas intergeracionais existentes, especificamente no contexto da Europa. Analisaram-se oito projetos europeus em termos de Visão Geral do Projeto, Descrição do Projeto e Principais Conclusões do projeto.

Concluiu-se que os programas intergeracionais em cada país evidenciaram muitos resultados positivos que se replicaram em todos os países analisados. Os estudos de caso mostraram que o planeamento a longo prazo para Programas Intergeracionais era essencial, para que se pudesse desenvolver a formação de voluntários de forma adequada e para que se pudesse construir relacionamentos entre os adultos mais velhos, as crianças e os facilitadores. As principais conclusões desse estudo, para que um programa seja bem-sucedido, são as seguintes:

- Assegurar que as pessoas envolvidas tenham as competências e a formação necessárias para trabalhar com as duas gerações.
- Os participantes devem ter uma formação e preparação adequadas antes de se envolverem em qualquer atividade intergeracional.
- As atividades devem focar-se no desenvolvimento de relacionamentos entre as gerações, devem atender às necessidades de todos os participantes (mais jovens e mais velhos), oferecer benefícios mútuos e ser apropriados a ambas as gerações.

1.3. Introdução aos programas de aprendizagem intergeracional em cada país – situação atual e planos

1.3.1. Enquadramento europeu e enquadramentos nacionais em que a experiência se desenvolve

a) Enquadramento europeu

As primeiras recomendações da ONU (2002) e as diferentes Comunicações da Comissão Europeia contribuíram para a construção de conceitos de relações intergeracionais e para a propagação da ideia da necessidade emergente de promover a aprendizagem intergeracional na Europa como meio de alcançar a solidariedade intergeracional (Comissão Europeia, 2011). A partir desse reconhecimento institucional, as práticas intergeracionais são propostas como uma contribuição para a redução de desigualdades e a superação da segregação social, promovendo maior capacidade de compreensão e respeito entre gerações, o que por sua vez fomenta o desenvolvimento das sociedades (Comissão Europeia, 2011; Eagle Consortium, 2008).

A linha de investigação europeia dedicada à aprendizagem ao longo da vida e a sua relação com programas intergeracionais e o seu impacto nas comunidades – e também em adultos mais velhos – tem sido evidente em vários projetos internacionais como o ENIL (2012), assim como em federações como a ILSE. A SACHI 2 inclui um conjunto de prioridades do programa Erasmus +:

- a) Conceber e implementar disposições eficazes para melhorar capacidades básicas e competências essenciais.
- b) Melhorar e ampliar a oferta de oportunidades de aprendizagem de elevada qualidade.
- c) Educação inclusiva, formação e juventude.

b) Enquadramentos nacionais: estratégias, políticas e legislação

Portugal

A intergeracionalidade tem vindo a ganhar expressão no debate internacional e, portanto, também em Portugal. A visibilidade dos programas intergeracionais e o consenso sobre a sua relevância e utilidade pública ainda não estão explicitamente previstos no quadro legal referente a essas práticas.

O **Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre as Gerações** (2012), proposto pela União Europeia (Decisão n.º 940/2011/UE do Parlamento Europeu e do Conselho), contribuiu para um maior empenho em projetos internacionais e foi também uma oportunidade para melhorar e dar visibilidade local e nacional a projetos que se desenvolveram anteriormente em várias áreas do país e com diferentes características.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2011 institui “o Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre as Gerações (AEEASG) em Portugal no ano de 2012 e determina a execução a nível nacional das actividades que lhe estão associadas”, na sequência da proposta da UE.

A nível local, alguns municípios apoiaram o desenvolvimento de iniciativas intergeracionais, com características e intenções muito diferentes, e envolveram pessoas de faixas etárias muito diferentes. Propostas de contato intergeracional entre crianças e/ou jovens com pessoas mais velhas são feitas com frequência.

Escócia

Na Escócia, a prática intergeracional tem vindo a ganhar maior visibilidade no setor público e do voluntariado e está estrategicamente vinculada a várias áreas políticas:

Resultados do Governo Escocês (2016):

- **Participação comunitária e coesão** Criação de ligações entre comunidades, melhorias na educação, aumentos nas interações entre diferentes grupos e partilha de competências, experiências e ideias.
- **Smarter Scotland** (‘Escócia mais inteligente’). Aumento de oportunidades para atingir resultados positivos, desde a infância à aprendizagem ao longo da vida, garantindo melhores resultados que são mais amplamente partilhados.
- **Healthier Scotland** (‘Escócia mais saudável’). Ajudar as pessoas a sustentar e melhorar a sua saúde, especialmente em comunidades carentes.
- **Safer and Stronger Scotland** (‘Escócia mais segura e mais forte’). Ajudar as comunidades a florescerem, tornando-se lugares mais fortes e seguros para viver, oferecendo melhores oportunidades e melhor qualidade de vida.

A prática intergeracional também se pode relacionar estrategicamente com a política de *Educational Curriculum for Excellence* (‘Currículo Educacional para a Excelência’) (The Scottish Government, 2008) para ajudar crianças e jovens a adquirir os conhecimentos, competências e capacidades necessários para a vida no século XXI, incluindo competências de aprendizagem, de vida e de trabalho, e a *Dementia Strategy* (‘Estratégia de Demência’) (The Scottish Government, 2017) para apoiar pessoas com demência e os seus cuidadores.

Na Polónia, a nível nacional, os programas intergeracionais não têm particular destaque. Embora a cooperação intergeracional e a solidariedade estejam presentes em muitos documentos e estratégias, a abordagem educacional e especialmente a aprendizagem, como espaço para relações intergeracionais, não têm sido alvo de avaliação oficial. Os únicos exemplos de aprendizagem podem ser encontrados em diferentes artigos que se referem a “gestão de idade” e estão ligados à “transferência de conhecimentos”, principalmente da geração mais velha para a mais jovem (*mentoring*) (Departament Polityki Senioralnej, 2017).

Em janeiro de 2018, o mais recente documento político sobre “política social para os idosos” na Polónia foi introduzido. Pela primeira vez, houve um capítulo dedicado à educação intergeracional. De acordo com a notação, existem planos para implementar programas de aprendizagem intergeracional no currículo das escolas.

Essa ideia inovadora responde às necessidades ligadas à educação sobre o envelhecimento em geral e sobre o envelhecimento da população, bem como às necessidades dos mais velhos (abordagem gerontológica), e tem sido recebida com grande satisfação pelos gerontologistas, especialmente os especialistas em **gerontopedagogia**.

Não existem disposições legais para desenvolver programas intergeracionais em todos os níveis de ensino na Polónia. De facto, é prática bastante rara abrir diferentes iniciativas institucionais para todas as gerações, prepará-las, divulgá-las e conduzi-las como “age friendly”, dedicadas a todos, apesar da idade.

É necessário alterar o currículo legal para as escolas (decisão do Ministério da Educação), a fim de cumprir a ideia de aprendizagem intergeracional. Ao mesmo tempo, todos os diretores de escola têm a liberdade de decidir sobre a implementação dos programas em suas escolas.

Espanha

Em Espanha, em consonância com a política da União Europeia no domínio da educação de adultos (Comissão Europeia, 2015) e a política estatal *Plan estratégico de aprendizaje a lo largo de la vida. Educación y formación - Periodo 2014-2020* (MECD, n.d.), bem como nas Ilhas Baleares (Decreto-Lei de 2006 sobre "educação e formação ao longo da vida dos adultos das Ilhas Baleares" - BOIB número 50, 04-06-2006 -), existem quatro aspectos que são destacados. Esses quatro aspectos coincidem na totalidade com a abordagem dos Programas Intergeracionais (PI), como o projeto SACHI 2. São eles: (1) promover o uso de novas tecnologias de informação e comunicação; (2) a aprendizagem e o uso de línguas estrangeiras, proporcionando aos adultos formação e inovação em métodos de ensino-aprendizagem; (3) a qualidade das metodologias: uso de metodologias pedagógicas abertas e flexíveis que permitam a máxima adaptação das aulas às características específicas dos adultos; (4) a promoção de atitudes para uma cidadania ativa, crítica e responsável.

Essas quatro diretrizes estratégicas para a educação de adultos são comuns a algumas das indicações da lei de bases da educação. A Lei Orgânica 8/2013, de 9 de dezembro, para a Melhoria da Qualidade Educativa -LOMCE- (2013), no seu preâmbulo, inclui a necessidade de considerar a aprendizagem ao longo da vida, a criação de redes de apoio e aprendizagem partilhada, a aquisição de competências transversais (tais como pensamento crítico, gestão da diversidade, criatividade ou capacidade de comunicação), e promovem uma mudança metodológica, para que os estudantes sejam um elemento ativo no processo de aprendizagem.

Especificamente, em relação a estudos sobre o Ensino Básico das Ilhas Baleares (Decreto-Lei 32/2014, de 18 de julho), o currículo contempla a necessidade de desenvolver nos estudantes as capacidades que lhes permitam conhecer e valorizar os valores e as normas de sociabilização, preparar-se para o exercício ativo da cidadania e respeitar os direitos humanos, bem como o pluralismo característico de uma sociedade democrática. O tema dos valores sociais e cívicos visa fomentar relações interpessoais enriquecedoras para fortalecer a sociabilização, de acordo com valores cívicos e sociais como: a) respeitar os direitos humanos e liberdades fundamentais, e estar preparado para uma vida responsável numa sociedade livre e tolerante; e (b) adquirir competências sociais e cívicas - pessoais, interpessoais e interculturais - para participar de forma eficiente e construtiva em sociedades cada vez mais diversificadas.

O objetivo geral é a promoção das experiências sociais dos estudantes, considerando que vivem na sociedade enquanto são formados e que as experiências partilhadas na escola enriquecem a sua aprendizagem. Trata-se de estimular atitudes que promovam uma interdependência positiva, cooperação e solidariedade, de acordo com os valores, direitos e deveres da Constituição Espanhola. Portanto: (a) conhecer e valorizar os valores e normas de sociabilização, preparar-se para o exercício ativo da cidadania e respeitar os direitos humanos, bem como **o pluralismo característico de uma sociedade democrática**; (b) conhecer, compreender e respeitar diferentes culturas e as diferenças entre as pessoas.

Devem aproveitar-se todas as situações em que a dinâmica escolar ofereça e forneça atividades de simulação de atividades comunicativas, o mais próximo possível da realidade do contexto. Nesse sentido, a metodologia ativa permite que os estudantes alcancem uma aprendizagem significativa que os ajuda a envolverem-se em todo o processo de ensino-aprendizagem. O estudante deve ser o protagonista de sua própria aprendizagem e as metodologias mais adequadas são a experimentação, o trabalho em equipa e a autoavaliação. Os professores devem trabalhar em colaboração, iniciativa e autonomia, e oferece diversas possibilidades de diálogo, respeito pelos outros, interesse em conhecer, tarefas e responsabilidades partilhadas, bem como prestar atenção a todos os estudantes. O uso de TIC promove o trabalho cooperativo em pesquisa de informação e trabalho online.

1.3.2. Exemplos de boas práticas em cada país

Uma das principais características dos projetos e programas intergeracionais (PI) é a sua grande variabilidade, diversidade e complexidade (Kaplan, 2001). Neste guia, abordamos especificamente **projetos intergeracionais realizados em escolas** no contexto do **ensino básico**, entre outros.

Na Polónia, os projetos beneficiam de apoio governamental, nomeadamente por parte do Ministério da Família, Trabalho e Política Social na Polónia, bem como outros recursos financeiros, principalmente públicos, mas também não-governamentais e comerciais.

Com a instituição do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre as Gerações em 2012, tomaram-se iniciativas para a operacionalização de uma política social em relação aos mais velhos na Polónia. Em Setembro de 2012, o Departamento de Políticas Sénior foi criado no Ministério do Trabalho e Política Social (Despacho n.º 68 do Presidente do Conselho de Ministros de 16 de agosto de 2012). O Departamento de Políticas Sénior é responsável por determinar e desenvolver diretrizes e medidas dirigidas a pessoas mais velhas e condições para melhorar o sistema de apoio aos idosos, desempenho de tarefas relacionadas com o envelhecimento activo e outras formas de cooperação dentro e entre gerações envolvendo pessoas mais velhas, bem como a monitorização dessas tarefas.

Entre 2012 e 2018, implementaram-se um grande número de projetos, incluindo diferentes tipos de componentes intergeracionais. Em 2016, 423 projetos foram financiados pelo Ministério, entre os quais 134 projetos visavam a cooperação intra- e intergeracional. No entanto, devido aos limitados recursos disponíveis, não existiram projetos focados na aprendizagem intergeracional estruturada, administrados nas escolas.

Exemplos de projetos intergeracionais, financiados por diferentes fontes na Polónia:

- **SeniorON** (Delegação da Cruz Vermelha da UE, 2018)

Trata-se de um projeto desenvolvido nesses centros, que visa especificamente aumentar a qualidade de vida das pessoas por meio da interação entre gerações jovens e mais velhas. Até à data, mais de 2.500 pessoas têm-se reunido para participarem em eventos organizados pela Cruz Vermelha polaca. Algumas das oficinas analisam a história de cada região, enquanto outras se centram em questões relacionadas com a nutrição, e outras são aulas práticas de floricultura ou primeiros socorros.

Essas atividades coletivas fomentam um entendimento positivo sobre o envelhecimento, especialmente entre os mais jovens, ao mesmo tempo que permite que os idosos, mais tarde, se envolvam ativamente na sociedade. As oficinas são um espaço de aprendizagem mútuo. Os mais velhos contribuem com suas experiências e conhecimentos insubstituíveis, enquanto os participantes mais jovens trazem inspiração e energia para as sessões. Todos os envolvidos são uma parte importante do grupo e os laços criados fortalecem a comunidade local.

- **Radio to iPad** (Linking Generations Northern Ireland, 2017)

Estas aulas foram organizadas ao longo de um período de 10 meses, de setembro de 2014 a junho de 2015. Trata-se das primeiras oficinas intergeracionais na biblioteca. Novas atividades intergeracionais apoiadas pela Biblioteca cresceram a partir deste projeto.

O projeto revelou-se muito popular, em que participaram 28 candidatos com idades entre os 5 e os 75 anos. Os organizadores pensaram inicialmente que apenas os rapazes estariam interessados em participar, mas descobriram que as raparigas também gostavam de trabalhos manuais. Para além disso, os pais e avós também queriam participar. Abriam-se candidaturas à participação durante a exposição de rádio e palestras.

Os jovens construíram os seus próprios rádios com o apoio de um grupo de homens mais velhos e pais. O grupo intergeracional soldava e trabalhou com condensadores e resistores.

O projeto concluiu com uma exposição de receptores de rádio construídos pelos participantes. A exposição aconteceu na biblioteca local, bem como na biblioteca regional em Cracóvia. Uma publicação especial foi criada, onde cada participante descreveu as suas ideias e sentimentos em relação ao projeto.

- **Seniors in action** (SENIORZY W AKCJI, 2018)

Um programa que procurou reunir adultos mais velhos e jovens, realizado pela Associação de Iniciativas Criativas. Um objetivo importante dos seniores em ação consiste em criar laços sociais intergeracionais e duradouros.

A competição “Seniores em ação” oferece um espaço para os idosos em que se procura ensinar os participantes a comunicar baseada em parcerias com os jovens. Também cria espaço para a experimentação, em que se realizam novas atividades e procura-se testar soluções.

Desde o início, isto é, durante 10 anos, o programa Seniores em Ação tem feito exatamente o que agora é recomendado em relatórios importantes de comissões de especialistas (como a Comissão Europeia, OMS, ONU): o projeto “Seniores em Ação” também constitui um bom exemplo de como a Associação de Iniciativas Criativas tem vindo a alterar os próprios mecanismos e as regras de projetos financiados. Muitos programas financiados são inerentemente suspeitos, rígidos, burocráticos e focados em erros, tornando-os incapazes de apoiar inovações e inovadores a longo prazo. Este programa oferece a possibilidade aos organizadores de implementem as suas próprias ideias e de criarem espaço para futuras atividades intergeracionais.

Em Portugal:

- **InterAgir com a diferença** (Cabral, 2015)
Projecto intergeracional desenvolvido em Montemor-o-Velho, entendido como uma abordagem educacional que cruza várias disciplinas - 20 crianças do 5º ano e 8 idosos.
- **Projeto "Uma ajuda um sorriso"** (Nossa Senhora de Lourdes, 2018)
Um projecto de voluntariado promovido no Colégio Nossa Senhora de Lourdes (Vila Nova de Gaia), que pressupõe visitas domiciliárias a idosos por estudantes universitários.
- **Projeto REIS – Redes de Encontros entre Gerações**
Um projecto desenvolvido na Escola Eugénio de Andrade em parceria com o Lar Monte dos Burgos, no Porto, que desde 2005 tem envolvido crianças do 1º ciclo e pessoas que vivem no Lar.
- **“Mais ativos mais vividos”** (Mais Ativos Mais Vividos, 2018)
Projeto desenvolvido na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto há 20 anos e tem como objetivo promover o exercício físico entre os participantes e um estilo de vida saudável envolvendo crianças e idosos.
- **"Educar para Prevenir" (PIEP)** (Serviço Municipal de Proteção Civil da A., 2016) Projeto Intergeracional desenvolvido pelo Município da Amadora que teve como objetivo sensibilizar sobre a necessidade de prevenir situações quotidianas de risco.
- **“Conta-me como era, aprende como é”**
Um projeto intergeracional que reúne avós e netos promovido em parceria entre o Jardim-Escola João de Deus de Leiria e o Lar de Nossa Senhora da Encarnação, da Santa Casa da Misericórdia de Leiria.
- **Projeto "Retrato das Ilhas"** (Rede Inducar, 2018)
Projecto de animação comunitária promovido pela Rede Inducar no Porto e que envolve pessoas de diferentes gerações que reflectem sobre o território em que vivem.

Alguns exemplos de programas intergeracionais de sucesso na **Escócia** incluem:

- **The Glasgow Intergenerational Mentoring Network** (GIMN, n.d)
Este projecto centra-se nos jovens que vivem nas áreas mais desfavorecidas de Glasgow, interessados em ingressar no ensino superior, mas que podem não ter acesso aos conhecimentos e aconselhamento necessários para concretizar esse objetivo. A rede recruta mentores adultos voluntários para apoiar, desafiar e inspirar os jovens enquanto planeiam o seu futuro. O projeto começou em 2011 e ainda está a decorrer.
- **The Balhousie Link** (Generations Working Together, 2018 a)
Este projeto teve como objetivo construir relacionamentos bem-sucedidos entre as crianças da Balhousie Primary e os residentes de um lar local. O objetivo principal consistia em unir as duas gerações para influenciar positivamente a sua saúde e bem-estar e incentivar a geração jovem a ter uma experiência positiva com pessoas mais velhas em ambiente informal. As atividades foram planeadas propositadamente para ter um impacto direto em ambas as partes. Jovens e idosos aproveitavam a oportunidade para interagir, entender e aprender uns com os outros num ambiente estimulante.
- **Abroath Intergenerational Games Project** (Generations Working Together, 2018 b)
Neste projeto, os jovens tiveram oportunidade de aprender sobre jogos do passado e as pessoas mais velhas aprenderam sobre os jogos eletrónicos de hoje. Jovens e mais velhos trabalharam juntos e tiveram a oportunidade de aprender sobre as suas respectivas infâncias e aprender novos jogos que poderiam jogar em casa com as suas famílias. O projeto recrutou 8 pessoas mais velhas com idades entre os 65 e 80 anos e 6 estudantes da escola primária de Hayshead, no 7º ano (idades de 11/12 anos) que trabalharam em equipa, com o objetivo de apresentar as sessões às outras crianças da escola primária com idades entre os 10 e 11 anos.
- **The Andover Project** (Generations Working Together, 2018 c)
Um projeto conjunto que envolveu 17 estudantes do ensino básico da Escola Primária de Andover e 17 pessoas mais velhas, com idades entre os 59 e 81 anos, cujo objetivo consistia em aprender novas competências na área da escrita criativa por meio da expressão dramática e a dramatização. O projeto reuniu os grupos em 3 sessões que visavam estimular a discussão e a improvisação. Cada sessão foi filmada e um DVD chamado 'Conversations and Wise Words' ('Conversas e Palavras Sábias') foi produzido.

Em **Espanha**, o número de experiências práticas na implementação de projetos intergeracionais tem vindo a aumentar, embora em muitos casos haja deficiências a vários níveis. De acordo com a análise dos PIs em Espanha realizada por Newman e Sánchez (2007), algumas das deficiências das abordagens são a falta de informação sistematizada e representativa ou, ao nível da avaliação, a falta de conhecimento do seu impacto. O mesmo estudo indica que 17,3% dos PIs implementados até 2007 decorreram em ambiente escolar (3- 12 anos).

Entre as diferentes iniciativas, algumas se destacam porque tiveram uma duração mais longa e/ou tiveram maior abrangência, característica que muitas vezes está ligada ao apoio institucional. Exemplos dessas boas práticas são:

- **Baracaldo Ayer [Baracaldo yesterday] project** - Basque Country (DFB, 2015)
Este projeto está a decorrer em 12 escolas de ensino básico em duas cidades em Biscaia. Abrange um número maior de escolas, criando, assim, um tecido social e uma dinâmica ao nível da comunidade que permitirão alcançar os objetivos de coesão social.
- **Disfruta la experiencia [Enjoy the experience] project** - Aragón (RAPSS, 2013) Pessoas idosas tanto de estruturas residenciais para idosos como de associações juntam-se ao 2º, 3º e 5º grupos de Educação Básica para trabalhar com os estudantes em tradições gastronómicas, histórias, música e jogos. Os estudantes trabalham em aula sobre os temas de cada sessão antes e depois. Durante semanas, o professor pode aproveitar a riqueza que as visitas dos adultos mais velhos trazem à sala de aula.
- **Tenemos mucho en común [We have a lot in common]** -Valencia (Fundación Pfizer, 2016)
O projeto aplica-se ao último ciclo do ensino básico e consiste num jogo em que um grupo de pessoas mais velhas promove estilos de vida saudáveis enquanto fala sobre a sua infância.
- **El día de les Padrines [The grannies' day] project** - Balearic Islands (Pascual & Gomila, 2013)
É uma iniciativa que começou em 2006 com a construção da escola e que continua como parte do programa educacional para o ensino básico.

2. GUIA METODOLÓGICO

2.1. Metodologia e abordagem do SACHI 2

O SACHI2 foi estruturado de modo a ser implementado numa escola pela primeira vez. Conforme detalhado abaixo, foi planeado ao longo de dois anos escolares permitindo uma preparação e implementação completas.

Os princípios metodológicos que orientaram a implementação do projeto são:

- Envolver todos os adultos na preparação das sessões - tanto profissionais como voluntários
- Garantir uma formação eficiente e adequada de todos os participantes adultos.
- Incentivar a criação de uma ligação pessoal entre adultos mais velhos e crianças.
- Organizar as atividades do trabalho colaborativo.
- Manter uma estrutura comum em todas as sessões.
- Promover a visibilidade do projeto.

Os resultados da avaliação do SACHI2 validam a metodologia utilizada, bem como algumas recomendações e melhorias que foram incluídas. Em primeiro lugar, são analisados os resultados relacionados com os aspetos mais e menos positivos do programa, seguidos dos resultados obtidos em relação a atitudes sobre o envelhecimento.

O interesse e a participação das crianças e dos voluntários seniores durante as sessões foram notáveis. Depois de cada sessão, os estudantes, voluntários seniores e facilitadores refletiram sobre os aspectos que mais gostaram, bem como aqueles que consideraram menos positivos durante o programa.

Os estudantes refletiram sobre muitos aspectos de que gostaram, geralmente relacionados com certas atividades que foram desenvolvidas em colaboração com os adultos mais velhos. É de notar que muitos estudantes da Escócia referiram como o aspecto de que mais gostaram foi a aprendizagem e prática do espanhol/italiano. A maioria dos estudantes relatou não haver qualquer aspeto de que não tenham gostado. Os que fizeram comentários negativos, geralmente estavam relacionados com a falta de tempo para concluir as atividades na sessão.

A colaboração e interação com os estudantes, o seu entusiasmo, e a sua atitude e envolvimento durante as sessões foram os aspetos de que os idosos mais desfrutaram nos quatro países. A falta de tempo para completar as atividades em algumas sessões foi um dos aspectos que alguns menos gostaram, seguidos pelos níveis de ruído nas aulas. O barulho e a falta de tempo também foram referidos por alguns facilitadores. Ainda assim, à semelhança de os voluntários seniores, os facilitadores também valorizaram o entusiasmo, o interesse e o envolvimento dos estudantes, bem como a interação e a cooperação que foram desenvolvidas entre as crianças e os voluntários seniores.

Elaboraram-se questionários pré-teste e pós-teste por grupos de controle, com o objetivo de analisar o impacto do programa nas atitudes dos adultos mais velhos e dos estudantes em relação ao idadismo. Os resultados apresentam pontuações ligeiramente superiores nas

atitudes dos mais velhos e das crianças participantes do projeto. Para as crianças, o ganho obtido entre os estudantes participantes (grupo quasi-experimental) e o grupo de controle apresentam diferenças estatisticamente significantes em três categorias ($p < 0,05$): “Atitude pessoal em relação aos idosos”, “Concepção da sociabilidade dos idosos” e “Expectativas na vida adulta”, o que significa que as crianças participantes do projeto (grupo quasi-experimental) apresentaram mudanças em algumas de suas atitudes. Da mesma forma, o ganho obtido entre os voluntários seniores participantes (grupo quasi-experimental) e os voluntários seniores não participantes (grupo de controle) apresentou diferenças estatisticamente significantes na “Concepção da sociabilidade dos idosos”, sendo mais elevado nos voluntários seniores participantes.

2.2. Recomendações para cada fase de implementação

a. Compromissos

O programa SACHI pode ser coordenado por um centro educacional ou por um centro de informação ou formação de adultos. No caso da SACHI 2, este projeto foi desenvolvido através de uma instituição de investigação externa que trabalha em parceria com as escolas. No entanto, poderia ser implementado diretamente por uma escola sem a necessidade de qualquer outro intermediário. Cada opção envolveria diferentes níveis de responsabilidades e funções. Seja qual for o modo escolhido, o programa tem algumas fases-chave que se devem respeitar e é necessário definir antecipadamente as etapas a serem seguidas, bem como estabelecer como o programa será coordenado para permitir que todas essas etapas sejam alcançadas. Em termos de recursos humanos, os papéis e funções exigidos pelo projeto serão descritos e devem ser considerados na fase inicial.

Na primeira fase do projeto, o compromisso de todos os envolvidos deve ser discutido. Qual a instituição que será responsável por promover o projeto e quais as pessoas de cada uma dessas instituições que estarão diretamente envolvidas no projeto (para iniciar, desenvolver e monitorizar).

b. Visão

Antes de iniciar o programa, a visão do projeto deve ser estabelecida. Quais são os objetivos e que mudanças os organizadores gostariam de alcançar através deste processo de aprendizagem intergeracional? Os principais atores envolvidos no programa serão os estudantes, os voluntários seniores e os professores (ou outros profissionais de educação).

Agregar valor à visão de comunidade a longo prazo é um dos elementos-chave do programa. O contexto onde o projeto está a ser executado definirá as expectativas específicas do projeto, tanto em termos de necessidades sociais existentes, como em termos dos desafios fundamentais de cada comunidade. Além disso, a dimensão comunitária requer a participação de diferentes atores (estudantes, voluntários seniores, profissionais), instituições (centros educacionais, centros municipais de serviços sociais, universidades, centros de formação de adultos, centros residenciais, etc.) e/ou associações comunitárias.

Os objetivos são:

- Contribuir para o trabalho comunitário baseado na co-responsabilidade entre diferentes instituições e atores sociais da comunidade.
- Aumentar a capacidade técnica das instituições para realizar projetos comunitários.
- Facilitar o conhecimento e uso de metodologias intergeracionais.
- Aumentar as oportunidades de aprendizagem e participação social para os idosos.
- Prevenir o preconceito de idade na comunidade.
- Facilitar o contato entre gerações.
- Facilitar o acesso aberto de centros educacionais à comunidade.

C. Planeamento

- **Passo 1: Preparação**

O primeiro passo na organização da implementação pode demorar um ano letivo completo. Recomenda-se que se preveja um período de tempo suficiente para planejar toda a implementação do projeto de uma forma integrada: preparar as sessões (conteúdos e atividades), definir o seu processo de avaliação, seleccionar os participantes (estudantes e voluntários seniores) e organizar um curso de formação para os participantes voluntários.

Dois aspectos importantes devem ser tidos em conta:

- 1) Os participantes devem ser "sensibilizados", visto que os ajudará a sentirem-se parte do projeto, aumentando a sua motivação e reduzindo a passividade.
- 2) Devem realizar-se reuniões regulares com os participantes voluntários, para os preparar para conduzir as sessões, conhecerem-se uns aos outros e terem a possibilidade de contribuir para o conteúdo das sessões.

- **Passo 2: Implementação**

O segundo passo é dedicado à implementação do programa e ao processo de avaliação, que se recomenda seja feito durante o segundo ano.

Como a implementação será vinculada ao ano letivo, o calendário e os horários das sessões dependerão do acordo estabelecido com a escola.

D. Desenvolvimento (Passo 2: Implementação)

- **Duração**

Recomenda-se a realização de reuniões semanais durante a fase de implementação. Uma reunião preparatória deve ser intercalada com a sessão de trabalho na sala de aula. Essa reunião terá a participação de todos os adultos no projeto e permitirá que se preparem e organizem as atividades para a sessão seguinte, bem como se antecipar quaisquer questões que possam surgir.

Considera-se importante que as sessões em sala de aula ocorram a cada duas semanas:

- Esta estrutura permite mais tempo para a preparação e foi considerada preferencial para os mais velhos. Se as circunstâncias o permitirem, é possível optar por realizar as sessões em semanas consecutivas; no entanto, esse cronograma pode ter um impacto negativo no desenvolvimento do projeto, especialmente na participação dos voluntários seniores.
- Com esta estrutura, o projeto durará entre 3 e 4 meses. Verificou-se que esta duração é a ideal, fomentando efetivamente as relações que, conseqüentemente, têm um impacto maior.
- Duração das sessões: Recomenda-se uma duração de 1h 30min.

- **Preparação do programa: sessões de preparação**

Durante o período de implementação, deve preparar-se cada sessão previamente e implementá-la na escola na semana seguinte, conforme explicado anteriormente. O objetivo desta sessão preparatória, onde todos os adultos estão envolvidos, é definir, da forma mais detalhada possível, como a sessão será executada e quais as atividades que serão realizadas. Isto inclui: estratégias metodológicas de gestão de grupo, vocabulário de língua estrangeira, etc. Esta é também uma boa oportunidade para rever a sessão da semana anterior e discutir quaisquer adaptações que se possam considerar necessárias para melhorar a forma como as sessões são executadas. A sessão de preparação também pode constituir uma oportunidade para garantir que todos os envolvidos estejam preparados para viajar de e para a escola no dia em que estão previstos nos cronogramas do projeto, para evitar possíveis problemas no dia programado.

- **Conteúdos do programa: descrição das Unidades Didáticas**

O conteúdo das unidades foi escolhido de modo a incentivar a interação entre os participantes e a troca de conhecimentos mútuos durante as atividades. Tendo em consideração cada geração, o projeto SACHI 2 dedicou-se a temas que ambas as gerações poderiam ter em comum: por exemplo, bons momentos (família e amigos), pessoas que admiram (ídolos), escola, jogos, vizinhança e celebrações.

Os conteúdos estão estruturados em seis unidades didáticas temáticas. Propõe-se que se comece com uma troca de informações de ordem mais pessoal através dos dois primeiros temas (família/amigos e ídolos) e depois que se continue com os outros quatro temas, que são

menos pessoais. A ordem é a seguinte (Tabela 1), embora possa ser adaptada de acordo com as circunstâncias específicas de cada implementação (cronograma, sensibilidade, etc.).

Tabela 1: Temas de cada sessão

| SESSÕES | UD | TEMAS |
|----------|------|--|
| SESSÃO 1 | | Apresentação e avaliação inicial do projeto |
| SESSÃO 2 | UD 1 | Comunicação Intergeracional (Família) |
| SESSÃO 3 | UD 2 | Os nossos modelos e ídolos |
| SESSÃO 4 | UD 3 | A Escola antes e agora: a nossa aprendizagem. E a aprendizagem ao longo da vida. |
| SESSÃO 5 | UD 4 | Os nossos jogos favoritos |
| SESSÃO 6 | UD 5 | O meu bairro, plano de acessibilidade universal |
| SESSÃO 7 | UD 6 | Celebrações |
| SESSÃO 8 | | Avaliação e evento de despedida |

Para além do tema inicial que orienta a sessão, o conteúdo pode ser adaptado ao currículo escolar específico. A partir da nossa experiência com o SACHI2, os professores conseguiram centrar-se em objetivos curriculares através das UD. Durante a UD, introduzimos uma língua estrangeira (LE) (cartazes e atividades de vocabulário) e situações para usar as TIC (atividades relacionadas com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação). A fim de facilitar a aprendizagem de línguas estrangeiras, uma breve visão geral de língua no início de cada sessão poderia ser apresentada. Neste momento, a participação de um professor de línguas especialista pode ser muito útil.

Para ser o mais útil, o anexo da UD inclui:

1. Temas que devem ser preparados antes da sessão; com 2 alternativas gerais.
2. Instruções para a primeira sessão.
3. Cada sessão tem 3 tabelas: organização proposta, alternativas já experimentadas e instruções para a próxima sessão.

- **Metodologia do programa**

Os princípios metodológicos que orientam a implementação são:

1. **Envolver todos os adultos na preparação das sessões.** Os professores envolvidos podem adaptar a sessão às circunstâncias da escola ou centro em particular e às necessidades curriculares do grupo. Os voluntários também saberão exatamente que deve ser feito nas sessões. Podem preparar e fazer propostas para adaptar a sessão da forma que lhes seja mais conveniente. De modo a envolver todos os adultos, é necessário garantir uma formação eficiente, bem como garantir que se sentem à vontade na sala de aula e que tenham os conhecimentos necessários para assumir todas as funções que sua participação exige.
2. **Incentivar ligações pessoais entre adultos mais velhos e crianças.** Para atingir esse objetivo, recomenda-se estabelecer grupos de 4-6 crianças para cada voluntário sénior. Esses grupos devem permanecer estáveis em todas as sessões e, embora para algumas atividades a distribuição dos participantes possa variar, devem iniciar sempre as sessões no seu grupo original.
3. **Organizar as atividades com base em dinâmicas de trabalho colaborativo.** O objetivo é incentivar a interação entre todos os membros do grupo para que possam trabalhar juntos nas atividades propostas e partilhar a sua experiência. Os grupos devem ser heterogéneos.
4. **Manter uma estrutura comum em todas as sessões:** a) Revisão da sessão anterior, b) Explicação, c) Atividade, d) Resumo da sessão e atualização do mural, e) Explicação do que é necessário para preparar a sessão seguinte, f) Avaliação da sessão.
5. **Dar visibilidade ao projeto dentro do centro educacional e da comunidade.** Divulgar as atividades do projeto e a metodologia intergeracional o mais amplamente possível.
6. **Manter a experiência fora da escola ligada à experiência intergeracional do programa.** Realizar uma entrevista: a) Ligar cada UD com uma pergunta, para um total de 6 perguntas, além de quaisquer perguntas que os estudantes desejem criar. b) Cada estudante deve realizar a entrevista com um/a avô/avó ou um/a idoso/a na sua comunidade; e c) Durante a UD, os estudantes e os idosos devem interagir e discutir os temas com as respostas que os estudantes recolheram.

- **Recursos materiais**

Os recursos básicos necessários:

- Unidades didáticas. (Anexo 1)
- Instrumentos de avaliação. (Anexo 2)

Poderão ser necessários outros materiais, mas dependerão do que está disponível na escola. As unidades didáticas especificam os materiais recomendados para cada sessão, no entanto, os participantes são convidados a trazerem objetos de casa com regularidade.

Em geral, alguns recursos que serão necessários:

- Materiais de desenho e de escrita.
- Ecrã digital e acesso ocasional a computadores.
- Uma caixa para cada grupo para armazenar materiais que os participantes gostariam de partilhar.
- Material (papel) para fazer um grande mural.

- **Recursos humanos**

Todas as pessoas envolvidas no projeto terão papéis e responsabilidades diferentes, que se encontram descritos abaixo (Tabela 2):

Tabela 2: Funções e papéis das pessoas envolvidas

| Pessoas envolvidas | Função e papel |
|---|--|
| Diretor (Escola) | <ul style="list-style-type: none"> - Facilitar o desenvolvimento do projeto: horários e espaços de trabalho. - Apoiar o recrutamento de voluntários seniores na comunidade. |
| Professores | <ul style="list-style-type: none"> - Participar na concepção do trabalho das crianças. - Controlar a sala de aula (grupo grande) e gerir qualquer comportamento difícil dos estudantes. - Controlar a duração das atividades. - Ser responsável pelas caixas de material. - Atualizar o mural. - Manter relações com as famílias. - Supervisionar os trabalhos de casa dos estudantes. - Avaliar as competências dos estudantes. |
| Especialistas (professores de disciplinas específicas) | <ul style="list-style-type: none"> - Colaborar com os professores para que se possa tirar maior benefício do projeto intergeracional a partir da perspectiva de diferentes disciplinas. |
| Voluntários Seniores | <ul style="list-style-type: none"> - Participar na elaboração da sessão. - Conduzir cada sessão de pequenos grupos seguindo as instruções gerais do professor. - Controlar a duração das atividades do grupo alocado. - Participar com a partilha das suas experiências através de discussões e jogos. - Recolher materiais para as caixas. |
| Famílias | <ul style="list-style-type: none"> - Apoiar as crianças em casa nas atividades que devem realizar: busca de fotos, entrevista com os avós, etc. |
| Estudantes | <ul style="list-style-type: none"> - Participar ativamente nas atividades do grupo. - Adicionar materiais às caixas. - Realizar as tarefas atribuídas na sala de aula e em casa. |
| Responsável ou coordenador da instituição de investigação | <ul style="list-style-type: none"> - Organizar e coordenar o projeto. - Auxiliar no recrutamento de voluntários seniores. - Prestar apoio aos centros e quadros superiores: durante as sessões e preparativos. - Realizar a monitorização e avaliação integrais do programa. - Entrar em contato com o projeto (gifesuib@gmail.com) para os manter informados sobre a implementação. |

E. Avaliação

O guia de boas práticas coloca particular ênfase na importância de avaliar a implementação do programa¹. Ao implementar um programa intergeracional, considera-se essencial proceder a uma análise do processo e dos resultados. Como referido na literatura, a avaliação de um projeto é essencial para (Ballester, March & Oliver, 2016): 1) explicar o que foi feito, 2) conhecer o impacto que teve, e 3) ser capaz de melhorar.

Considerando esses três pontos-chave, nesta seção, oferece-se uma proposta para a avaliação de um programa intergeracional.

Tendo em conta a significativo volume de trabalho dos professores em geral, e considerando a importância de desenvolver uma avaliação sustentável, apresentamos duas opções à escolha, que têm em linha de conta o contexto específico, os recursos disponíveis e as possibilidades específicas: uma avaliação global e uma avaliação básica.

O anexo é constituído por um “kit de instrumentos de avaliação”, onde o leitor pode encontrar os instrumentos que se devem usar na avaliação básica. Para obter o kit completo de instrumentos de avaliação, é favor entrar em contacto com os coordenadores, que fornecerão algumas sugestões e orientações². Lembramos que é essencial implementar pelo menos uma avaliação básica. Não obstante, o leitor pode aproveitar outros aspectos da avaliação global para complementá-la. É igualmente essencial referir a importância de adaptar esses instrumentos e o processo de avaliação ao próprio contexto e à realidade, se necessário.

1. **A avaliação básica** é composta por elementos essenciais que o professor e os participantes devem considerar ao implementar o programa intergeracional (Tabela 3). Este tipo de avaliação é recomendado quando um professor implementa o programa por iniciativa própria e deve incluir:
 - a. **Avaliação contínua pelo professor.** Através de um diário de bordo reflexivo “Diário de bordo do programa intergeracional”. Este diário serve para refletir sobre a implementação das diferentes sessões; o desenvolvimento das competências dos estudantes; em que medida as atividades estão ligadas ao currículo; serve também para anotar quaisquer alterações/adaptações introduzidas antes ou durante a implementação, o ambiente na sala de aula, a participação de estudantes e adultos mais velhos, e se as metodologias utilizadas funcionaram, entre outros aspectos relevantes.
 - b. **Avaliação contínua de professores e adultos mais velhos.** Durante as reuniões de preparação, os professores e os adultos mais velhos refletem sobre os pontos fortes e fracos da sessão anterior. Recomenda-se vivamente que se incluam essas reflexões no “diário de bordo do programa intergeracional”

¹ Agradecemos que nos contacte caso avancem com a implementação de um programa intergeracional.

² gifesuib@gmail.com.

- c. **Avaliação do grau de satisfação dos adultos mais velhos e das suas reflexões sobre o programa.** Através de um questionário no final do programa. Isso permitirá averiguar o grau de satisfação dos mais velhos com as sessões, bem como lhes proporcionar uma oportunidade para refletir sobre o que aprenderam e como contribuíram para o programa, além de analisar os seus pontos fortes e fracos.
- d. **Avaliação do grau de satisfação dos estudantes e das suas reflexões.** Através de um questionário no final do programa, em que os estudantes têm de identificar quais as sessões que mais gostaram e de refletir sobre o que aprenderam.
- e. **Análise de mudanças de atitudes dos estudantes.** Os estudantes devem escrever um texto (ou realizar um debate) em sala de aula sobre pessoas mais velhas, podendo ainda desenhar uma imagem. Isso deve ser feito antes da implementação do programa intergeracional e após o seu término, o que permitirá averiguar se de facto ocorreram mudanças na perceção dos estudantes em relação às pessoas mais velhas.

Como referido anteriormente, o Anexo 2, constituído por um “kit de instrumentos de avaliação”, oferece as ferramentas que se devem aplicar durante o processo de avaliação básica, mas incentiva-se a sua adaptação ao contexto específico, se necessário.

Tabela 3: Matriz com os elementos de uma avaliação básica do programa.

| Instrumento | Em que consiste o instrumento? | Quem tem de preenchê-lo? | Quando? | Por que razão? |
|--|--|---|--|--|
| A Diário de bordo do programa intergeracional | Instrumento descritivo, com Espaços em branco, que oferece vários temas para consideração e reflexão | O professor | No final de cada sessão. | Refletir sobre o processo, avaliar a implementação em curso e analisar os pontos fortes/fracos e melhorias para futuras sessões. |
| Atas das reuniões de preparação | Instrumento descritivo com Espaços em Branco para escrever. | O professor juntamente com os adultos mais velhos | Durante as Reuniões de preparação com adultos mais velhos (exceto na primeira reunião) | Recolher os pontos fortes e fracos na perspectiva dos adultos mais velhos da sessão anterior. |
| Questionário de satisfação e reflexão dos adultos mais velhos sobre o programa | 5 itens, 4 deles em aberto. | Adultos mais velhos | No final do programa | Analisar o grau de satisfação dos adultos mais velhos com as sessões. Refletir sobre o que aprenderam e como consideram que contribuíram para o programa. Analisar os pontos fortes e fracos percebidos (áreas de melhoria) do programa intergeracional. |

| | | | | |
|--|--|------------|--|--|
| Questionário de satisfação e aprendizagem dos estudantes | 5 itens, 4 deles em aberto. | Estudantes | No final do programa | Analisar a satisfação dos estudantes em relação às sessões e ao programa intergeracional. Identificar as sessões que mais gostaram. Refletir sobre o que aprenderam. |
| Texto (ou debate) sobre pessoas mais velhas; e Desenhar | Diretrizes para o texto (ou debate) e orientações para o desenho | Estudantes | Em dois momentos diferentes: Uma semana antes da implementação do programa. Uma semana após o término do programa. | Analisar como os estudantes percebem os mais velhos e se houve alguma mudança. |

Recomenda-se uma avaliação global caso a implementação esteja relacionada com um projeto de investigação baseado em evidências ou caso a organização disponha dos recursos necessários. Para implementar essa avaliação, devem entrar em contato com os coordenadores do programa de modo a receberem orientações e o kit de instrumentos de avaliação³.

De modo a desenvolver uma avaliação global, sugere-se (Tabela 4):

- a. **Avaliação da fidelidade do programa.** Avaliar a fidelidade significa analisar se o programa foi desenvolvido de uma forma adequada, cujo objetivo consiste em averiguar se os resultados obtidos cumprem com o programa inicialmente elaborado. Essa avaliação é desenvolvida durante a implementação através de um observador externo, se possível. Quando tal não for possível, o facilitador ou professor deverá responder ao questionário de observação.
- b. **Avaliação contínua pelo professor** através de um diário de bordo reflexivo “Diário de bordo do programa intergeracional”. Este diário serve para refletir sobre a implementação das diferentes sessões; o desenvolvimento das competências dos estudantes; em que medida as atividades estão vinculadas ao currículo; também constitui um espaço para anotar quaisquer adaptações introduzidas antes ou durante a implementação, o ambiente em sala de aula, a participação de estudantes e adultos mais velhos, se as metodologias utilizadas funcionaram, entre outros aspectos relevantes. A avaliação contínua inclui um questionário muito breve para analisar a auto-observação do professor.
- c. **Avaliação externa de cada sessão e avaliação do envolvimento de adultos mais velhos e estudantes.** Através de um questionário preenchido por um observador externo com o objetivo de analisar cada sessão e os participantes. Também serve para analisar as informações recebidas por outros participantes (mais velhos e estudantes) em relação ao seu envolvimento. Este aspeto não será avaliado se não for possível a participação de um observador externo.

⁴ gifesuib@gmail.com.

- d. **Avaliação de cada sessão e grau de satisfação dos adultos mais velhos.** Esta avaliação, com base num questionário, permitirá analisar as sessões que foram desenvolvidas, compreender os níveis de satisfação dos mais velhos em cada sessão, a participação dos estudantes tal como percebida pelos adultos mais velhos, bem como os pontos fortes e fracos detetados em cada sessão.
- e. **Avaliação de cada sessão e grau de satisfação dos estudantes.** Um breve questionário ministrado após cada sessão em que os estudantes irão avaliar numa escala de 1 a 5 o seu grau de satisfação.
- f. **Avaliação do final do programa por adultos mais velhos e estudantes.** No fim do programa, os adultos mais velhos e os estudantes farão uma avaliação global do programa intergeracional, com base num breve questionário, indicando as sessões que mais gostaram e as sessões que menos gostaram.
- g. **Avaliação da mudança de atitudes por parte de adultos mais velhos e estudantes.** Com o objetivo de identificar se houve alguma alteração após a implementação do programa intergeracional, sugere-se:
 - a) Os estudantes devem escrever um texto (ou realizar um debate) em sala de aula sobre pessoas mais velhas e também podem desenhar uma imagem. Isso deve ser feito antes da implementação do programa intergeracional e após o seu término, o que permitirá averiguar se de facto ocorreram mudanças na perceção dos estudantes em relação às pessoas mais velhas.
 - b) Aplicar um questionário antes da implementação do programa intergeracional e após a sua implementação (pré-pós).
 - c) Realizar entrevistas em grupos ou grupos focais com os participantes mais velhos após a implementação do programa intergeracional, com o objetivo de compreender o impacto do programa e quaisquer mudanças de atitude, se as houve, bem como o que aprenderam e o que contribuíram para o programa.
 - d) Realizar entrevistas ou grupos de discussão com alguns alunos para analisar o que aprenderam, após a implementação do programa
- h. **Avaliação no final do programa pelo professor, análise da experiência.** Com o objetivo de realizar uma avaliação global do programa e refletir sobre as mudanças percebidas nos adultos mais velhos, nos estudantes e em si mesmos, bem como analisar os pontos fortes e fracos gerais. Recomenda-se um questionário com perguntas abertas ou realizar a avaliação em forma de entrevista, se possível. Esta avaliação final também servirá para refletir sobre alguns dos aspectos considerados no diário: o desenvolvimento de competências pelos estudantes e para analisar se o programa pode ser ligado ao currículo, caso os professores tenham considerado a avaliação durante o projeto.

Tabela 4: Matriz com os elementos necessários para uma avaliação global do programa.

| Instrumento | Em que consiste o instrumento? | Quem tem de preenchê-lo? | Quando? | Por que razão? |
|--|---|---|---|--|
| Questionário para avaliar a fidelidade | Instrumento de observação com itens em escala do tipo Likert e perguntas abertas. | Observador externo (se não for possível, o professor) | Durante as sessões ou imediatamente depois. | Anotar as adaptações introduzidas ao plano original posteriormente e por que foram introduzidas. |
| Diário de bordo do programa intergeracional e breve questionário | Instrumento descritivo, com espaço em branco, que oferece vários temas para consideração e reflexão | O professor | No final de cada sessão. No final de cada reunião de preparação. | Refletir sobre as reuniões de preparação e sobre o desenvolvimento de cada sessão. Refletir sobre o processo: analisar se os objetivos estão a ser alcançados, se as competências estão a ser desenvolvidas, se essas competências estão de alguma forma vinculadas ao currículo e de que forma. Analisar os pontos fortes e fracos. |
| Questionário para o observador | Itens em escala do tipo Likert. | Observador externo (se não for possível, não está implementado) | Durante cada sessão. | Analisar o desenvolvimento da sessão e o envolvimento dos participantes (professores, seniores e estudantes). Triangular as informações recolhidas por estudantes e mais velhos sobre a sua participação. |
| Questionário de avaliação contínua pelos adultos mais velhos | Itens em escala do tipo Likert e perguntas abertas. | Adultos mais velhos | Depois de cada sessão. | Analisar a participação e a satisfação dos idosos em cada sessão. Avaliar o nível de participação dos estudantes na perspectiva do sénior. Analisar os pontos fortes e fracos da sessão (se necessário). |
| Questionário de avaliação contínua pelos estudantes | Itens em escala do tipo Likert e perguntas abertas. | Estudantes | Depois de cada sessão | Analisar a participação e a satisfação dos estudantes na sua perspetiva. |

| | | | | |
|---|---|--|---|---|
| Questionário de satisfação no final do programa (adultos mais velhos) | Itens em escala do tipo Likert, itens fechados e perguntas abertas. | Adultos mais velhos | Durante a última sessão. | Avaliar a satisfação geral com o programa e identificar as sessões que mais gostaram e por quê. |
| Questionário de satisfação no final do programa (estudantes) | Itens em escala do tipo Likert, itens fechados e perguntas abertas. | Estudantes | Durante a última sessão. | Avaliar a satisfação geral com o programa e identificar as sessões que mais gostaram e por quê. |
| Texto (ou debate) sobre pessoas mais velhas e desenho. | Diretrizes para o texto (ou debate) e orientações para o desenho. | Estudantes | Em dois momentos diferentes: Uma semana antes da implementação do programa. Uma semana após o término do programa. | Analisar a percepção dos estudantes sobre os mais velhos e se houve alguma mudança. |
| Questionário de pré- teste e pós- teste (estudantes) | Itens em escala do tipo Likert. | Estudantes | Em dois momentos diferentes: Uma semana antes da implementação do programa. Uma semana após a conclusão da implementação. | Analisar possíveis mudanças nas atitudes dos estudantes em relação a pessoas mais velhas. |
| Questionário de pré- teste e de pós- teste (adulto mais velho) | Itens em escala do tipo Likert. | Adultos mais velhos | Em dois momentos diferentes: Uma semana antes da implementação do programa. Uma semana após a Conclusão da implementação. | Analisar possíveis mudanças nas atitudes dos estudantes e em relação ao envelhecimento. |
| Entrevista de grupo / grupo focal (mais velhos) | Diretrizes sobre os temas a abordar. | Adultos mais velhos | Uma semana ou duas semanas após a implementação. | Analisar a percepção dos adultos mais velhos sobre o programa, o impacto que teve e as mudanças sentidas. |
| Entrevista de grupo / grupo focal (estudantes) | Diretrizes sobre os temas a abordar. | Uma amostra dos estudantes participantes | Uma semana ou duas semanas após a implementação. | Analisar o impacto do programa e as mudanças percebidas pelos estudantes. |

| | | | | |
|---|-------------------------|-------------|--|---|
| Entrevista / questionário para avaliação final do programa pelo professor | Diretrizes a abordar | Professores | Duas semanas após a implementação do programa. | Avaliar a implementação global. Analisar o impacto sobre os estudantes e em si mesmo. |
|---|-------------------------|-------------|--|---|

f. Recomendações de sustentabilidade (Progresso)

Considera-se a sustentabilidade do projeto um elemento de fundamental importância para esta experiência. Não é possível especificar em termos precisos que medidas tomar para assegurar a sua sustentabilidade, mas existem algumas recomendações que se poderão apontar. A equipa ou instituição que coordena a implementação deve facultar as instrumentos de modo a ajudar os participantes envolvidos a desenvolver a sustentabilidade do projeto.

A fim de incentivar a participação de a) voluntários seniores e b) escolas e outros centros educacionais, as seguintes atividades devem ser incentivadas:

- ✓ Implementar o projeto com base numa perspectiva em rede. Selecionar os participantes através de instituições próximas na comunidade. Manter contato com eles e informá-los sobre o desenvolvimento do projeto.
- ✓ Assegurar aos participantes que a implementação do programa SACHI não acarreta quaisquer custos: baseia-se no voluntariado e no tempo que os voluntários disponibilizam, não havendo assim implicações financeiras.
- ✓ Informar e envolver instituições comunitárias de modo a incentivar a implementação de programas intergeracionais.
- ✓ Planear para o futuro no final do projeto. No final dos projetos implementados, deve procurar-se descobrir se os participantes gostariam de continuar e como prefeririam fazê-lo. Por exemplo, se propõem novos temas sobre os quais se possa trabalhar, constitui uma oportunidade para continuar a trabalhar com esses participantes no futuro.
- ✓ Aproveitar o conhecimento escolar adquirido. Após a primeira implementação, cada grupo poderá dar continuidade ao programa, adaptando-o a novos grupos dentro da escola, bem como utilizar as mesmas unidades didáticas já preparadas.
- ✓ Divulgação nas notícias / comunicação social. A experiência do projeto deve ser partilhada, bem como conselhos sobre como se poderá implementar em outros contextos formativos.
- ✓ Ajudar os participantes mais velhos a partilhar as suas experiências positivas. Os adultos mais velhos podem estar mais abertos à participação se outros colegas ou amigos tiverem participado.

g. Recomendações para a disseminação e a transferência de conhecimentos (Impacto)

O SACHI 2 teve como objetivo causar um impacto direto nos participantes, com a expectativa de se conseguir manter os seus benefícios a longo prazo. A disseminação do projeto também alargará o impacto aos níveis local, nacional e internacional. A divulgação do programa e dos resultados é muito importante para assegurar a continuidade de projetos intergeracionais que permitam a incorporação gradual desse modo de trabalho nos centros de educação. A avaliação é novamente um elemento-chave nesse processo, pois gera dados (qualitativos e quantitativos) que permitem o desenvolvimento de análises e, assim, o desenvolvimento de um corpo de pesquisa com contribuições no campo da educação e da gerontologia.

O impacto na comunidade em geral é difícil de quantificar e vai além das mudanças vivenciadas pelos participantes envolvidos. Para além dos resultados do programa intergeracional, a prática de uma metodologia colaborativa, a criação de uma colaboração estável e a troca de conhecimentos mútuos entre agentes de diferentes entidades e instituições, é possível

incorporar novas dinâmicas de intervenção que se podem manter ao longo do tempo e ser desenvolvidas de acordo com as necessidades específicas de cada contexto de implementação. A participação de diferentes agentes da comunidade (centros educacionais, centros municipais de serviço social, universidades, centros de educação de adultos, centros residenciais para crianças, jovens ou idosos, associações comunitárias) pode ajudar na disseminação de todas as experiências e conhecimentos que os participantes (estudantes, profissionais ou voluntários) adquiriram através da sua participação no programa.

2.3. Coordenação e colaboração

A coordenação de todo o processo, bem como a colaboração entre as partes envolvidas, é essencial para o sucesso dos programas e projetos intergeracionais.

No que diz respeito às relações internas, os fatores mais importantes são a estrutura e a definição de papéis, assim como a partilha de responsabilidades e tarefas. A pessoa central do programa deve ser um coordenador, responsável por criar um grupo de trabalho dentro da organização (por exemplo, uma escola). Cabe a cada organização decidir quantas pessoas serão envolvidas, mas elas têm que estar dispostas a trabalhar com todos os participantes de uma equipa, bem como cooperar, trocar experiências e aceitar sugestões.

O grupo de trabalho criado (interno) chegará a conclusões que partilhará com parceiros externos. Portanto, esse grupo deve reunir-se regularmente - antes de criar novas parcerias com atores externos e durante todo o programa.

Com base nas nossas conclusões, consideramos que se justifica descrever todo o processo como "inovação social" no contexto local. Enquanto conceito colaborativo, a inovação social procura contribuir para uma prática emergente que oferece contribuições diferentes para uma discussão progressiva sobre inovação social, as ideias avaliativas que lhes estão associadas e os resultados obtidos por parte de políticas e projetos.

A inovação social pode ser entendida como uma iniciativa, produto, processo ou programa que altera profundamente as rotinas básicas, os fluxos de recursos e de autoridade ou crenças de qualquer sistema social. Neste caso, existem: o sistema educacional, o "envelhecimento ativo", as políticas sociais e a integração intergeracional. Neste contexto, a construção de uma rede externa que é ativamente apoiada e envolvida desde o início do processo é extremamente importante.

Independentemente de quem vier a ser o líder e principal promotor/coordenador dos programas de aprendizagem intergeracional dentro da comunidade, será sempre necessário escolher parceiros apropriados do ambiente social.

Um exemplo para as escolas: como criar uma rede de parcerias para implementar um programa de aprendizagem intergeracional bem-sucedido (PAI):

- 1. Podem convidar um especialista – uma pessoa ou instituição (universidade, associação de especialistas) – no campo da aprendizagem / educação / integração intergeracional, a fim de desenvolver um programa de aprendizagem adequado. Recomenda-se o planeamento de algumas oficinas para professores / educadores sobre o PAI - para que possam entender os seus objetivos específicos e o papel que os adultos mais velhos irão desenvolver.*
- 2. Devem estabelecer ligações com uma associação/clube/U3A ou outros grupos organizados de adultos mais velhos, a fim de convidá-los a participar como parceiros no programa. Os adultos mais velhos, que se voluntariam para participar nas atividades de aprendizagem intergeracional, devem-se envolver desde a primeira fase do processo de desenvolvimento, juntamente com professores e especialistas.*
- 3. A fim de ampliar o potencial do impacto local, bem como ampliar a oportunidade de entrar em contato com novos grupos de pessoas mais velhas, recomenda-se a procura de outras organizações ou instituições comunitárias, como, por exemplo, centros culturais, cooperativas habitacionais, etc. Esses parceiros também devem estar envolvido em todo o processo, a fim de compreender plenamente as metas e objetivos do projeto.*
- 4. No âmbito do programa, é importante que as autoridades educacionais locais compreendam plenamente o conceito e ofereçam apoio.*

2.4. Principais resultados específicos

O projeto foi considerado muito bem-sucedido nos 4 países parceiros por estudantes, professores e voluntários. Algumas recomendações importantes incluem:

a. Garantir que os voluntários seniores estejam preparados

É essencial garantir que os voluntários seniores estejam plenamente preparados e se sintam capacitados antes de iniciar a fase de implementação. Algumas recomendações importantes incluem:

- ✓ Oferecer o máximo de formação possível para os voluntários sem experiência de uma escola em áreas específicas, tais como:
 - o Etiqueta de sala de aula.
 - o Gerir um grupo de crianças: aprendizagem colaborativa.
 - o Definir regras básicas.
 - o Dicas para aprender idiomas ou outros conteúdos.

- ✓ Os **cursos de formação** podem realizar-se de diferentes formas. Por exemplo, pode dedicar-se uma manhã intensa para demonstrar a dinâmica do trabalho colaborativo, juntando os adultos mais velhos e os professores (aprendendo o significado e experimentando-se quando estão em uma sala de aula).
- ✓ Os resultados e conclusões do Projeto Grundtvig “Elder experience. New knowledge” (“Experiência dos idosos. Novos conhecimentos”) foram aplicados à nossa formação, bem como materiais de aprendizagem, que foram muito úteis durante as oficinas com os voluntários idosos. Os resultados de aprendizagem do projeto acima referido serviram como momentos de reflexão úteis em competências sociais, motivação e comunicação.
- ✓ Recomenda-se que os coordenadores cooperem e procurem conselhos junto de organizações especializadas, lidando com a educação de adultos mais velhos.
- ✓ As nossas observações levaram à conclusão que existe uma necessidade urgente de melhorar todos os programas, para que se possa mudar as atitudes em relação ao “envelhecimento ativo”. Essa ideia deve ser entendida como uma de interesse e de envolvimento, não apenas por si mesmo, mas também ou especialmente, por toda a comunidade, em que se faz algo pelos outros e com os outros.

b. Em relação à organização geral da implementação

- ✓ A participação de professores que apoiam o professor da turma: Ter o apoio de um especialista em línguas estrangeiras durante as sessões facilita o desenvolvimento de conteúdos e de dinâmicas, bem com a preparação prévia dos estudantes. Ter o apoio de outro professor (pedagogia terapêutica) nos preparativos e nas sessões. Isso ajudará a preparar a equipa sénior para lidar com as questões e situações que poderiam enfrentar com as crianças.
- ✓ Registrar os resultados das reuniões de preparação e certificar-se de que se enviam para todos os participantes da reunião. Isso pode ser feito através da atualização dos modelos das UD, tendo-se revelado muito útil para garantir que todos conheçam o conteúdo e estrutura da sessão.
- ✓ Adaptar o projeto à escola específica de acordo com suas necessidades. Por exemplo, a ordem dos temas poderá ser adaptada aos temas que se está a estudar na escola ou adaptar as atividades para se adequar ao calendário escolar em torno de celebrações específicas, etc.
- ✓ Discutir os conceitos: partilhar e esclarecer o significado dos conceitos a serem utilizados entre os participantes.

c. Em relação à metodologia

- ✓ **Grupos de trabalho estáveis** . As crianças e os adultos queriam/consideraram muito importante estar sempre no mesmo grupo de trabalho. Foi por essa razão que se adaptaram

as atividades planejadas as UD's em que se faziam alterações aos grupos, para que pudesse manter o mesmo grupo pequeno. Além disso, também se considerou importante ter tempo suficiente nas sessões para conhecer melhor os outros membros do grupo.

- ✓ **A estrutura das sessões deve ser mantida sempre igual.**
- ✓ **As oportunidades de diálogo em sala de aula:** Os estudantes na sala de aula são muito diversos, refletindo uma sociedade diversificada, e têm 4 adultos com opiniões diversas na turma. São dadas oportunidades para falar sobre muitas questões tornando-se um exercício de democracia e tolerância, o que constitui uma oportunidade muito enriquecedora.

d. Em relação ao conteúdo

- ✓ **Os temas foram muito bem recebidos porque tanto as crianças como os adultos mais velhos puderam trazer a mesma informação:** ambos trouxeram uma foto de família, uma foto do seu ídolo, um jogo, ou no caso de 'Escola', as crianças entusiasmavam-se muito ao aprender como era a escola quando os voluntários lá estavam. A escolha de temas para debate nas sessões é muito importante, porque ajuda a discussão a fluir e a construir laços entre o grupo.
- ✓ **Manter os conteúdos simples.** Desta forma, todos se podem envolver, seja qual for a sua capacidade.
- ✓ Pedir aos voluntários para trazerem quantas fotos e imagens puderem da sua infância para estimular a discussão com os estudantes.
- ✓ Adaptar o conteúdo das unidades de acordo com os temas escolares e projetos específicos em diferentes épocas do ano.
- ✓ O tema "Os nossos ídolos e modelos" pode ser uma boa escolha para a primeira UD. Todos os grupos gostaram de partilhar os seus ídolos e discutir esse assunto. É um tema fácil de abordar e, portanto, pode ser um bom "quebra-gelo".
- ✓ A UD "A escola antes e agora: a nossa aprendizagem" poderá ter mais tempo para ser explorado. Todos os grupos disseram que gostariam de ter mais tempo para este tema. O mesmo ocorreu com a UD "Os nossos jogos favoritos - workshops intergeracionais", porque todos queriam ensinar os outros a jogar os jogos que trouxeram para a sessão.

f. Em relação aos voluntários seniores

- ✓ Recrutar o maior número possível de voluntários de modo a permitir que a dimensão dos grupos seja menor (por exemplo, 1 adulto e 4-5 estudantes).
- ✓ Recrutar voluntários para atuar como "substitutos" caso algum voluntário estiver doente / incapaz de participar na sessão. A participação de um voluntário sénior adicional pode ser útil. Essa pessoa poderia prestar apoio aos grupos. Se outro voluntário estiver ausente, ele ou ela poderá atuar como substituto sem perturbar o grupo de estudantes, porque já o/a conhecem.
- ✓ No caso particular de Portugal, os participantes seniores viviam sobretudo em estruturas residenciais para idosos, independentes e autónomas. Acreditamos que poderá ser uma boa prática ter grupos mistos de voluntários: os que vivem em estruturas residenciais e os que vivem "na comunidade".

f. O espaço onde as sessões decorrem é uma questão importante. Em três grupos, os níveis de ruído foram uma das principais dificuldades, particularmente porque alguns dos participantes seniores têm problemas de audição e com quatro ou cinco pequenos grupos na mesma sala, pode tornar-se difícil discutir os temas propostos.

- ✓ É importante distribuir os grupos na sala para que o ruído de um grupo não perturbe os outros.
- ✓ Fazer sessões fora da sala de aula tradicional, se possível, para que pareçam menos como uma "aula" e para manter os níveis de ruído baixos.

g. Em relação à avaliação

- ✓ O questionário pré-teste foi preenchido antes da primeira sessão com todos os grupos (crianças e idosos) numa sessão anterior para preparar o programa. Também foi preenchido após a última sessão de avaliação do projeto com cada grupo.
- ✓ Trabalhamos com crianças que têm diferentes origens sociais e económicas e o impacto sobre elas foi semelhante, independentemente do seu percurso de vida - todos os participantes jovens consideraram que a experiência lhes acrescentou valor ao seu processo de aprendizagem e que foi uma experiência importante e gratificante.
- ✓ Também tivemos um grupo de voluntários que eram mais velhos do que o esperado. Acreditamos que esta é uma boa prática, porque as crianças consideram interessante e estimulante aprender com pessoas dessas idades.

h. Outros temas.

Visitar as instituições onde os idosos residem é uma boa prática. É também nossa opinião que pode ser uma boa prática organizar visitas a outros locais diferentes daqueles em que normalmente ocorrem as sessões.

3. CONCLUSÕES

Um dos desafios mais graves, relacionados com a demografia, tem a ver com a ruptura e o desaparecimento da estrutura familiar tradicional. Este fator tem muitas implicações e influências sociais nas relações e culturas de aprendizagem entre as gerações.

A fim de fortalecer a coesão e a solidariedade entre as diferentes gerações, são necessárias ações mais próximas e mais conscientes e significativas, por exemplo, em que se **prospectiva os programas intergeracionais como norma**, e não apenas como uma experiência interessante e divertida.

É essencial voltar a abordar a educação e a formação no futuro, de modo a permitir que adultos maduros e mais velhos possam abraçar a aprendizagem ao longo da vida através de métodos flexíveis; capacitá-los com competências e uma motivação interior para continuar a aprender, não apenas como uma forma de permanecer no mercado de trabalho, mas um caminho para permanecer ativo e ser um membro produtivo da sociedade.

Em consonância com o provérbio: “É preciso uma aldeia para criar uma criança” - precisamos de aldeias e comunidades amigáveis aos mais velhos.

O conceito chave ao resumir esta publicação é o conceito de “mudança”. Em relação à aprendizagem, é na verdade um elemento sem grande expressão, como refere E. Dubas, “um elemento de uma díade conceptual: aprendizagem e mudança” (Dubas, 2014).

De acordo com os nossos resultados e conclusões, que se baseiam nas experiências dos parceiros no projeto SACHI 2, as mudanças esperadas devem ser estimuladas com base numa metodologia elaborada de uma forma cuidadosa e profissional, bem como a partir de um processo de planeamento e implementação ponderado.

Na prática, é também extremamente importante garantir que todos os participantes-chave compreendam e apoiem o significado e o valor da aprendizagem intergeracional. Os argumentos baseados em evidências, que são os resultados das atividades da SACHI 2, podem ser muito úteis para os potenciais “embaixadores”, promovendo a aprendizagem através das gerações. Também requer uma mudança na forma de pensar sobre o currículo escolar ou os sistemas educacionais.

Os resultados do projeto podem ser aplicados à teoria e à prática da aprendizagem de adultos, bem como ao conceito de aprendizagem como uma oportunidade para a integração e a cooperação intergeracionais.

O mundo plano interconectado e acessível em que vivemos proporciona-nos a oportunidade de apreciar como todas as culturas humanas partilham um interesse comum em promover sociedades inclusivas para todas as idades. A fim de desenvolver a inteligência geracional, é necessário educar conhecimentos específicos, competências e atitudes, incluindo a manutenção de abertura para outras gerações e outras culturas, contendo o preconceito, e respeitando e valorizando as diferenças (Songer e Breitreuz, 2014).

Recomendações para decisores políticos

Não existem obstáculos legais ou institucionais à integração de programas de aprendizagem intergeracional nas políticas educacionais nacionais ou locais. Pelo contrário, as transformações demográficas e a forma como as sociedades encaram o processo de envelhecimento requer uma nova abordagem na conceção e elaboração de soluções sociais.

Neste contexto, formularam-se as seguintes recomendações para decisores políticos:

- Considerar a aprendizagem intergeracional como uma nova disciplina académica para se encarar a realidade demográfica atual e futura.
- Incluir programas de aprendizagem intergeracional em políticas na forma de ações intersetoriais, dedicadas a várias necessidades sociais e grupos.
- Assegurar que os programas intergeracionais sejam realizados por profissionais, equipados com os conhecimentos e competências apropriados.
- Promover a integração intergeracional e a solidariedade através da união de gerações em vez da segregação etária; criando, portanto, sociedades / comunidades “age friendly”.

4. RECURSOS

BIBLIOGRAFIA:

- Ballester, L., March M. & Oliver, J. L. (2016). La evaluación de los proyectos intergeneracionales. El diseño de la evaluación. En C. Orte, & M. Vives (eds). *Compartir la infancia. Proyectos intergeneracionales en las escuelas*. (pp. 31–46). Madrid, España: Octaedro.
- Cabral, P. (2015). *Relatório do Projeto interdisciplinar e intergeracional, InterAgir com a Diferença*. Agrupamento Escolas de Montemor-o-Velho. Governo de Portugal.
- Departament Polityki Senioralnej [Department of Senior Policy] (2017). *Sprawozdanie z realizacji Rządowego Programu na rzecz Aktywności Społecznej Osób Starszych na lata 2014-2020 – Rok 2016 [Report on the implementation of the Government Programme for Social Activation of Older Persons for the years 2014-2020 - Poland's Presidency of the Council of the European Union. Year, 2016]*. Ministerstwo rodziny, Pracy i Polityki Społecznej: Warszawa.
- Centro del Conocimiento de Fundación EDE (2015) *Hacia Una Sociedad Intergeneracional: ¿Cómo Impulsar Programas Para Todas Las Edades? Guía Práctica. [Towards an Intergenerational Society: How to Promote Programs for All Ages? Practical Guide.]* Gráficas Mungia: Bizkaia
- Dubas E. (2014). *Zmiana i uczenie się w perspektywie edukacji dorosłych. Przykład projektu Lives in changing „Butterfly”* [Change and learning from the perspective of adult education. The example of the project *Live in changing “Butterfly”*], *Rocznik Andragogiczny*, 21/2014, s. 459-480, Wydawnictwo Naukowe Uniwersytetu Mikołaja Kopernika.
- EAGLE Consortium (2008). *Intergenerational Learning in Europe. Policies, Programmes & Practical Guidance*. Socrates. Grundtvig. European Commission. Extraído da: <http://www.menon.org/wp-content/uploads/2012/11/final-report.pdf>
- ENIL – European Network for International Learning (2012) *International learning and active ageing*. Grundtvig. European Commission. Lifelong Learning Programme. Extraído da: http://www.enilnet.eu/Intergenerational_Learning_and_Active_Ageing-Executive_Summary.pdf
- European Commission (2011). *Guía de ideas para la Planificación y Aplicación de Proyectos Intergeneracionales. Juntos: ayer, hoy y mañana*. Proyecto MATES – Mainstreaming Intergenerational Solidarity, Lifelong Learning Programme.
- (2015). *Adult Education and Training in Europe: Widening Access to Learning Opportunities*. Eurydice Report. Luxemburgo: Publications Office of the European Union.

Generations Working Together (2016 -) *The Balhousie Link - Balhousie Primary School paired partnership with Balhousie Care Home*. Extraído da: <https://generationsworkingtogether.org/networks/case-studies/the-balhousie-link-balhousie-primary-school-paired-partnership-with-balhousie-care-home>

- (2018 b). *Arbroath Intergenerational Games Project*. Extraído da: <https://generationsworkingtogether.org/networks/case-studies/arbroath-intergenerational-games-project>
- (2018 c). *Andover*. Extraído de: <https://generationsworkingtogether.org/networks/case-studies/andover>

Jantz, R. K., Seefeldt, C., Galper, A., y Serock, K. (1976). *Children's Attitudes toward the Elderly. Final Report to the American Association of Retired Persons and National Retired Teachers Association*. College Park, MD: The University of Maryland—Center on Aging and Department of Early Childhood Education.

Kaplan, M. (2001). *School-based Intergenerational Programs*. Hamburgo: UNESCO Institute for Education.

Llei 4/2006 de 30 de març, d'educació i formació permanents de persones adultes de les Illes Balears (BOIB núm. 50, 06-04-2006). Conselleria d'Educació, Cultura i Esports.

Ley Orgánica 8/2013, de 9 de diciembre, para la Mejora de la Calidad Educativa (LOMCE).

Linking Generations Northern Ireland (coord.) (2017). *LET'S GO intergenerational! Collection of case studies of intergenerational practice from Germany, UK and Poland*. Erasmus+: Berlin, Warsaw and Belfast. Extraído da: <http://linkinggenerationsni.com/wp-content/uploads/2017/12/Lets-Go-Intergenerational-case-studies-easy-print.pdf>

Facultade de Desporto. Universidade do Porto (2017) . *Mais Ativos Mais Vividos*. Extraído da: https://sigarra.up.pt/fadeup/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=17112

Ministerio de Educación, Cultura y Deporte (2014) *Plan estratégico de aprendizaje a lo largo de la vida. Educación y formación - Periodo 2014-2020*. Madrid: Dirección General de Formación Profesional. Subdirección General de Aprendizaje a lo Largo de Toda la Vida.

Montoro, J. (1998). Actitudes hacia las personas mayores y discriminación basada en la edad. *Revista multidisciplinar de gerontología*, 8(1), 21-30.

Nossa Senhora de Lourdes (2018). *Formação – Projeto “Uma ajuda um sorriso”*.

ONU (2002) *Informe de la Segunda Asamblea Mundial sobre el Envejecimiento*. A/CONF.197/9. Nueva York: Organización de Naciones Unidas.

Orte, C., Vives, M., Amer, J., Ballester, L., Pascual, B., Gomila, M. A., y Pozo, R. (2018). *Sharing Intergenerational Relationships in Educational Contexts: The Experience of an International*

Program in Three Countries (Spain, Poland and Turkey). *Journal of Intergenerational Relationships*, 16(1-2), 86-103.

Pascual B. & Gomila M. (2013). «Treball Comunitari Intergeneracional: L'experiència De Dos Projectes Socioeducatius Intergeneracionals a Palma». *Anuari de l'Envel·liment de les Illes Balears*. Palma: Càtedra d'atenció a la Dependència (83-102)

RAPSS - Red Aragonesa de Proyectos de Promoción de la Salud (2013). *Programa Disfruta de la experiencia*. Extraído da:

http://www.aragon.es/DepartamentosOrganismosPublicos/Departamentos/Sanidad/AreaTematicas/SanidadProfesionales/SaludPublica/PromocionSalud/RedAragonesaProyectosPromocionSalud_RAPPS

Sánchez, M. (dir). (2007)_*Programas intergeneracionales. Hacia una sociedad para todas las edades*. Colección estudios Sociales, 23, 16-36. Barcelona: Fundación "la Caixa".

Scottish Government, The (2008). *Curriculum for excellence, Building the curriculum 3, a framework for learning and teaching*. Edinburgh.

– (2016). *Strategic Objectives*

– (2017). *Scotland's National Dementia Strategy 2017-2020*. ISBN: 9781786528407

Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora (2016). *Projeto Intergeracional Educar para Prevenir (PIEP)*.

Songer, A. y Breitzkreuz (2014) *International Journal for Service Learning in Engineering, Humanitarian Engineering and Social Entrepreneurship*, 9(2),157–170.

Wilson A, Hunter K, McArthur, K. (2018) *Intergenerational Mentoring and Widening Participation in Higgher Education. A "Policy Brief"*. Glasgow: Universidad de Strathclyde. Extraído da: <https://www.strath.ac.uk/research/internationalpublicpolicyinstitute/>

OUTRAS FONTES:

Conselleria d'Educació, Cultura i Esports. Llei 4/2006 de 30 de març, d'educació i formació permanents de persones adultes de les Illes Balears (BOIB núm. 50, 06-04-2006).

Fundación de Trabajadores de la Siderurgia Integral (ESP) (Coord.) (2010-2012). *Qualification of Seniors coming from Restructuring Sectors for Intergenerational Knowledge Transfer*.

BEST Institute for Occupational Training and Personnel Training GmbH. Extraído da: *Człowiek starszy i jego wspomaganie – w stronę pedagogiki starości*, Olsztyn 2005, s. 36.

5. ANEXOS

Anexo 1. Sessões – Apresentação das Unidades Didáticas

SACHI₂

SHARING CHILDHOOD₂

“SACHI 2”: Unidades Didáticas

8 Sessões / 6 Unidades Didáticas (UD)



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

CONTEÚDOS:

1. Temas que devem ser preparados antes das sessões, com 2 alternativas gerais.
2. Instruções para a primeira sessão
3. Cada sessão tem 3 tabelas: organização proposta, alternativas já testadas para alguns elementos e instruções para a sessão seguinte.

TEMAS PARA PREPARAR ANTES DAS SESSÕES

- Organizar os estudantes em grupos heterogéneos (6 estudantes por grupo).
- Enviar às famílias um breve resumo do projeto em que os estudantes estarão envolvidos durante um trimestre (duas semanas antes de começar).
- Informar aos estudantes sobre a caixa e como eles poderão participar.
- Confirmar as permissões necessárias para fazer upload de fotografias das sessões, a fim de divulgar o projeto (no blog da escola, por exemplo).
- Reservar um lugar para o mural na escola.
- Prever o apoio necessário para imprimir materiais para crianças e seniores (por exemplo, imagens, etc.).

ALTERNATIVAS GERAIS

| Elemento | Opções |
|----------------------|---|
| A entrevista | Caso não seja possível implementar a entrevista, as mesmas perguntas devem ser discutidas com o voluntário sénior. |
| Os cartazes (murais) | Caso não seja possível ocupar as paredes, uma opção consiste em manter o trabalho em pastas de trabalho preparadas para o efeito. A maior desvantagem desta opção é que o projeto intergeracional não terá visibilidade entre a restante comunidade escolar. |

INSTRUÇÕES PARA A PRIMEIRA SESSÃO

Material necessário (PROFESSORES / FACILITADORES):

Kit de instrumentos de avaliação (é recomendável manter essas pastas de trabalho na sala de aula entre sessões).

Entrevista (6 perguntas, cada uma relacionada a cada sessão).

Caixa (personalizada).

Etiquetas de identificação.

Questionários prévios para os voluntários seniores.

Questionários prévios para os estudantes.

Materiais (VOLUNTÁRIOS SÉNIOR)

Objeto ou imagem que possam querer incluir na caixa

Sessão 1. – Apresentação e avaliação inicial do projeto (1h 20')

| OBJECTIVOS | | CONTEÚDOS | |
|--|--|-----------|-----------------------------------|
| 1. Facilitar as apresentações do participante. 2. Apresentação das motivações do projeto. | | - | |
| ACTIVIDADES | MATERIAL | DURAÇÃO | RESPONSÁVEL |
| 1. Apresentação do projeto (cada participante assumirá um papel). | Autocolantes de identificação | 5 min. | Tutor |
| 2. Formação de grupos: estudantes / voluntários seniores. Cada grupo decidirá o seu próprio nome. | | 5 min. | Pequenos grupos |
| 3. Dinâmica das apresentações | | 10 min. | Estudantes e voluntários seniores |
| 4. Avaliação inicial | Material de avaliação | 15 min. | Estudantes e voluntários seniores |
| 5. Explicar a dinâmica do projeto: a cada semana será necessário completar tarefas para a próxima reunião. Explicação de «a caixa de memórias/lembranças». Tempo para personalizar a caixa. | Caixa | 10 min. | Tutor |
| 6. Atividade: Cada grupo deve completar a entrevista com duas perguntas. Consequentemente : 6 perguntas (uma por sessão) +2 perguntas pessoais. | Entrevista (6 questões) Quadro branco digital | 20 min. | Pequenos grupos |
| 7. Explicação da tarefa: 7.1. Os estudantes têm que entrevistar, por vídeo (que permite gravar, como Skype ou telefone) um adulto na sua vida (de preferência, um avô): esta tarefa deve realizar-se na primeira UD (será usada principalmente em cada sessão e tem a possibilidade de ser usada para criar uma história intergeracional nas entrevistas com os seniores). 7.2. «Que imagem da sua família gostaria de partilhar?» Tanto as crianças como os voluntários seniores têm de escolher uma foto da sua família com um significado especial. Faça um cartão com a dimensão de uma fotocópia com um subtítulo. (Na UD.1 essas fotografias devem ser penduradas na parede.) | Entrevista | 5 min. | Tutor |

| | | | |
|--|---------------------|---------|-------------------------------|
| 8.Avaliação: Tempo recomendado para realizar a avaliação da sessão. | Fichas de avaliação | 10 min. | Tutor, estudantes e séniores. |
| AVALIAÇÃO: Material de AVALIAÇÃO INICIAL e de AVALIAÇÃO DA SESSÃO. | | | |

É importante tirar uma foto de cada grupo pequeno de estudantes e voluntários para poder comparar essa foto com uma foto do mesmo grupo na última sessão.

ALTERNATIVAS PARA A SESSÃO 1

| Elemento | Opções |
|----------------------------|---|
| Dinâmica das apresentações | Para praticar a língua estrangeira: Preparação prévia do grupo pelo professor. Ficha de trabalho com as palavras básicas para se apresentarem aos outros. Fornecer um pequeno guia com perguntas ou expressões na língua estrangeira para que os participantes de um grupo comecem a apresentar-se uns aos outros. |
| Entrevista em vídeo | Se não for possível fazê-lo em vídeo, pode ser registado em papel. |

INSTRUÇÕES PARA A SESSÃO SEGUINTE

| PRÓXIMA SESSÃO: ATIVIDADES | | |
|---|---|---|
| Reservar algum espaço na sala de aula para um projeto relacionado com jornais | | |
| PRÓXIMA SESSÃO: MATERIAIS | | |
| SÉNIOR | ESTUDANTES | PROFESSOR |
| Encontrar uma foto que represente "para si" um momento especial com a sua família. Material voluntário para a caixa. | Entrevista concluída. Encontrar uma imagem que represente "para si" um momento especial com a sua família / amigos. Material voluntário para a caixa. | Recolher as entrevistas dos estudantes. Trazer material para afixar fotos. Manter as fichas de avaliação. Cartaz 1 (Vocabulário). Câmara para gravar / tirar fotos. |

Sessão 2 UD 1 – Comunicação intergeracional (família e amigos) (1h 25')

NOTA: Os conteúdos, competências básicas e competências específicas baseiam-se no currículo de cada país e devem, por isso, ser adaptadas a cada país.

| OBJECTIVOS | | CONTEÚDOS | | |
|--|--|---|---------|-----------------------|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer os diferentes métodos de comunicação interpessoal. 2. Desenvolver as competências necessárias para resolver conflitos e melhorar a coexistência 3. Compreender o valor da coexistência e respeito entre os membros da família e fora da família. 4. Fortalecer os laços familiares - aumentar a consciencialização sobre o papel da família na vida humana | | <p>Uma comunicação adequada e relacionamentos felizes devem ser vistos como um aspecto importante.</p> <p>O tema da família e amizades pode ser uma introdução útil aos participantes e cria uma ligação ao tema “comunicação intergeracional”.</p> | | |
| COMPETÊNCIAS BÁSICAS | | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS | | |
| <p>Comunicação intergeracional.</p> <p>Atividade social.</p> | | <ol style="list-style-type: none"> 1. Capacidade de expressar opiniões sobre conflitos entre gerações. 2. Capacidade de cooperar em equipa e comunicar adequadamente com membros de uma equipa multigeracional. 3. Capacidade de nomear membros da família numa língua estrangeira. 4. Capacidade de defender a sua própria opinião durante uma discussão com base em argumentos apropriados. | | |
| ATIVIDADES | | MATERIAIS | DURAÇÃO | RESPONSÁVEL |
| <p>1. Revisão da sessão 1: formação do grupo (nome do grupo) e trabalhos de casa: a entrevista e as fotos.</p> | | Entrevista | 5 min. | Tutor |
| <p>2. Apresentação: explicação sobre “comunicação interpessoal” pelos voluntários seniores. Falar sobre sentimentos e boas memórias. Apresentação do VOCABULÁRIO (cartaz): a família e os amigos</p> | | Cartaz 1. | 15 min. | Seniores e estudantes |

| | | | |
|--|----------------------------------|---------|-----------------------------|
| <p>3.Atividade sobre comunicação intergeracional: Apresentação de uma imagem que representa uma memória muito boa com outras pessoas (para a pessoa mais velha ou estudante): explicando porque é uma boa memória. + Adicionar respostas das entrevistas. Discussão: as características (como a comunicação) de uma boa memória - características do conflito geracional podem surgir.</p> | Imagens | 30 min. | Grupos pequenos |
| <p>4. Resumo da sessão defendendo as características da comunicação em relação a uma memória feliz. Manter o mural atualizado: exibir as imagens no mural e completar a caixa de memórias.</p> | Material para afixar (pionés...) | 15 min. | O grupo todo |
| <p>5. Trabalhos de casa. Explicação: encontrar imagens de ídolos / exemplos (cantores, atores, etc.) que admiram e pensarem na razão pela qual os admiram. A pesquisa pode ser feita através do Twitter, Facebook, Youtube,...</p> | | 5 min. | Tutor |
| <p>6.Tempo recomendado para realizar a avaliação.</p> | Fichas de avaliação | 15 min. | Tutor, estudantes e senior. |

ALTERNATIVAS PARA A SESSÃO 2 – UD 1

| Elemento | Opções |
|------------------------------------|---|
| Abordar o tema dos relacionamentos | Visita ao lar dos idosos (lar de idosos, caso a maioria do grupo viva lá). |
| Imagem de memória uma boa | No caso de não conseguir obter uma foto, o estudante pode desenhar uma imagem da família. |
| Vocabulário estrangeira de língua | Os parentes nas imagens Jogo de bingo com o vocabulário (professor de língua estrangeira). São identificados na língua estrangeira. |
| “Caixa de memórias” | No início, os envelopes com as fotos da família são colocados na caixa. É útil organizar as intervenções. |

INSTRUÇÕES PARA A SESSÃO SEGUINTE

Tutores: após cada sessão, devem proceder a uma revisão dos materiais dos trabalhos de casa que os participantes trouxeram e relembrar aos que não o fizeram. Isso fará com que todos os materiais necessários estejam preparados para a próxima sessão.

| PRÓXIMA SESSÃO: ATIVIDADES | | |
|--|---|--|
| Trazer fotos / objetos de modelos/ídolos e pensar ou escrever por que os consideram ídolos: | | |
| Preparar recortes de jornais ou fotos. Trazer um objeto que lembre nossos modelos. Colocar na caixa todos os objetos usados na sessão (exceto os que estão afixados no mural). | | |
| PRÓXIMA SESSÃO: MATERIAIS | | |
| SENIOR | ESTUDANTES | PROFESSOR |
| Trazer um objeto que vos lembre os vossos ídolos. | Trazer um objeto que vos lembre os vossos ídolos. | Recolher a entrevista do estudante. Trazer material para afixar as fotos. Manter as fichas de avaliação. Cartaz 3 (Vocabulário). Selecionar músicas. Computador / mesa para pequenos grupos. Câmara para gravar / tirar fotos. |

Sessão 3 UD 2 – Os nossos ídolos e exemplos de vida (músicos, atletas, atores /atrizes) (1h 20')

NOTA: Os conteúdos, competências básicas e competências específicas baseiam-se no currículo de cada país e devem, por isso, ser adaptadas a cada país.

| OBJETIVOS | | CONTEÚDOS | | |
|---|--|---|---------|-----------------|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as qualidades dos nossos ídolos / exemplos de vida/heróis. 2. Ídolos e exemplos, no passado e hoje em dia. 3. Design do cartaz: os nossos ídolos e exemplos. 4. Reforçar as competências em trabalho de equipa. | | Durante essas aulas, deve procurar-se responder às seguintes questões através de discussões prévias. <ul style="list-style-type: none"> - Quem é um ídolo / exemplo? - Quais são as suas qualidades? - Permanecem os mesmos ou mudam? Por quê? - Precisamos deles? | | |
| COMPETÊNCIAS BÁSICAS | | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS | | |
| Comunicação intergeracional. Atividade social. | | <ol style="list-style-type: none"> 1. Capacidade de explicar os conceitos de "exemplo" ou "ídolo", ligados a diferentes gerações. 2. Capacidade de conduzir discussões sobre um determinado tema. 3. Capacidade de encontrar informações úteis na Internet. 4. Compreender o significado das palavras selecionadas em uma língua estrangeira. | | |
| ATIVIDADES | | MATERIAIS | DURAÇÃO | RESPONSÁVEL |
| 1. Revisão da UD 1: momentos felizes com minha família e trabalhos de casa. * Após a primeira formação dos pequenos grupos: começa-se cada sessão por organizar os participantes nos mesmos grupos relacionais e de trabalho. | | Entrevista realizada | 5 min. | Tutor |
| 2. Apresentação: em que vamos trabalhar hoje. Apresentação do VOCABULÁRIO (cartaz). Aprender uma música em LE "de um ídolo". | | Cartaz 2 Materiais musicais | 5 min. | Tutor |
| 3. Atividade-discussão – Responder às perguntas: - O que é um ídolo / exemplo? Quais são as suas qualidades? - Permanecem os mesmos ou mudam? Por quê? - Nós precisamos deles? + Adicionar respostas das entrevistas. | | Quadro branco digital | 15 min. | Grupos pequenos |

| | | | |
|--|--|---------|----------------------------|
| 4. Atividade: fazer cartazes onde escrevem os valores que o nosso ídolo representa “para si”. Para procurar informações: YouTube ou outras plataformas. Preparar o cartaz em papel ou no computador. | Computador para grupos., Material de desenho e de apoio. Materiais trazidos pelos participantes. | 25 min. | Grupos pequenos |
| 5. Resumo da sessão: Visão geral dos cartazes feitos por cada grupo: diferenças, semelhanças no trabalho de mais velhos e crianças. Manter o mural atualizado: afixar as fotos no mural e completar a caixa de memórias. | Material para afixar (piónes...) | 10 min. | O grupo todo |
| 6. Trabalhos de casa. Explicar aos voluntários seniores que devem trazer materiais / objetos antigos. | | 5 min. | Tutor |
| 7. Tempo recomendado para realizar a avaliação | Fichas de avaliação | 15 min. | Tutor, estudantes e sénior |

ALTERNATIVAS PARA A SESSÃO 3 – UD 2

| Elemento | Opções |
|----------------------------|--|
| Termos “Ídolo” e “exemplo” | Substituição dos conceitos de “ídolos e exemplos” por “pessoas que admiro” se não for considerado apropriado pelo professor para os estudantes estabelecerem a associação “a pessoa que é meu ídolo é meu modelo de comportamento”, quando os ídolos não são considerados bons modelos do ponto de vista pedagógico. |

INSTRUÇÕES PARA A SESSÃO SEGUINTE

PRÓXIMA SESSÃO: ATIVIDADES

Exposição de objetos: alguns no mural, outros na caixa de memórias.

É necessário ter tempo para preparar a sala de aula: Para mudar o ambiente: com, por exemplo, mapas antigos, relógios antigos, mapas, cruzes ou fotos de governos passados (da sessão anterior).

Folhas de papel preparadas para que os estudantes possam praticar a sua caligrafia ou similar.

Colocar na caixa todos os objetos usados na sessão (à exceção dos que se afixam no mural).

Em cada sessão, os tutores farão uma revisão dos materiais dos trabalhos de casa que os estudantes trouxeram e solicitarão que o façam aos que não o fizerem. Isso fará com que todo o material necessário esteja preparado para a próxima sessão.

Se for necessário, os professores podem dar instruções sobre como os estudantes se devem vestir para esta sessão especial (por exemplo, blusa branca, calças escuras, ...).

PRÓXIMA SESSÃO: MATERIAIS

| SÉNIOR | ESTUDANTES | PROFESSOR |
|--|-----------------------------------|--|
| Livros antigos. Na sessão de coordenação, é necessário falar sobre como a educação de cada pessoa foi usada para concordar com a dramatização a se realizará na próxima sessão (por exemplo, bandas, uniformes, caligrafia, processo de entrada na sala de aula ...) (Trabalhar os valores). | Material voluntário para a caixa. | Recolher a entrevista do estudante. Trazer materiais para afixar fotos. Manter as fichas de avaliação. Cartaz 3 (Vocabulário). Tinta, bico e papel. Pequenos pedaços de papel com os nomes das coisas da sala de aula. Câmara para gravar / tirar fotos. |

Sessão 4 UD 3 – A Escola antes e agora a nossa aprendizagem (+aprendizagem ao longo da vida) (1h 30')

NOTA: Os conteúdos, competências básicas e competências específicas baseiam-se no currículo de cada país e devem, por isso, ser adaptadas a cada país.

| OBJETIVOS | | CONTEÚDOS | | |
|---|--|---|-------------|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Familiarizar-se com os hábitos e exigências da escola do passado, quando os voluntários seniores frequentaram a escola: equipamentos, roupas, punições e recompensas, pausas ... 2. Clarificar as diferenças entre a escola no passado e nos dias de hoje. 3. Responder à pergunta: por que aprendemos? Nós só aprendemos na escola? 4. Familiarizar-se com o conceito "aprendizagem ao longo da vida". 5. Aumentar o respeito pelos conhecimentos e experiências dos mais velhos. | | <p>O objetivo principal desta sessão é mostrar como a escola mudou através das gerações: avós, pais e estudantes atuais. Que tipo de valores e competências, necessárias na vida, são transmitidos aos estudantes pelos seus professores. Compreender a necessidade e o valor da aprendizagem como fator essencial ao correto desenvolvimento de todos os seres humanos no contexto da aprendizagem ao longo da vida.</p> | | |
| COMPETÊNCIAS BÁSICAS | | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS | | |
| <p>Comunicação intergeracional. Atividade social.</p> | | <ol style="list-style-type: none"> 1. Capacidade de partilhar com os jovens as suas próprias experiências. 2. Capacidade de preparar e apresentar uma apresentação multimédia. 3. Expandir o vocabulário em idiomas estrangeiros. 4. Capacidade de conduzir aulas e discutir em grupos intergeracionais. | | |
| ATIVIDADES | MATERIAIS | DURAÇÃO | RESPONSÁVEL | |
| <p>1. Revisão da UD 2: os valores que nosso ídolo representam “para mim”. * Formação de pequenos grupos ou organização excepcional para «experimentar os métodos antigos».</p> | Entrevista | 5 min. | Tutor | |
| <p>2. Atividade: Entender as experiências escolares dos voluntários seniores na sua juventude. Apresentação do VOCABULÁRIO (cartaz): os nomes dos objetos da sala de aula.</p> | <p>Materiais da escola e do/a sénior. Cartaz 3</p> | 20 min. | Sénior | |

| | | | |
|--|---|---------|----------------------------|
| 3. Discussão: sobre as diferenças que os estudantes apreciam entre sua própria escola e a experiência dos voluntários seniores. Conceito de "aprendizagem vitalícia" +Adicionar respostas das entrevistas. | | 10 min. | |
| 4. Atividade: Tentar praticar a caligrafia (escrita) com bico e tinta. | Tinta, bico, papel | 25 min. | Grupos pequenos |
| 5. Resumo da sessão - apresentação: Assistir a apresentações multimídia sobre a escola do passado, equipamentos, roupas, etc., e os voluntários seniores partilham as suas próprias experiências e memórias de seus anos escolares. Conceito de "aprendizagem ao longo da vida". Manter o mural atualizado: afixar as fotos no mural e completar a caixa de memórias. | Projetor, PC Materiais para afixar (pionés...) | 10 min. | Sénior – O grupo todo |
| 6. Trabalhos de casa. Explicação: Para preparar a apresentação do "meu jogo favorito", os estudantes e o/a sénior: prepararão um jogo e um jogo de computador. | | 5 min. | Tutor |
| 7. Tempo recomendado para realizar a avaliação | Fichas de avaliação | 15 min. | Tutor, estudantes e sénior |

ALTERNATIVAS PARA A SESSÃO 4 – UD 3

| Elemento | Opções: |
|----------------------------|---|
| Troca de papéis | <p>Uma possibilidade passa por alterar a ordem das atividades: primeiro a experiência (troca de papéis), e depois, a introdução. Caso não seja possível realizar uma dramatização:</p> <p>A atuação é substituída por fotografias e uma apresentação em TIC.</p> <p>O professor traz algumas imagens de escolas no passado e no presente, como ponto de partida para a discussão.</p> |
| Troca de papéis: os papéis | Os papéis têm de ser flexíveis: os idosos podem preferir desempenhar o papel de crianças, não de professores de seu tempo, os papéis também podem ser assumidos pelos facilitadores. |

INSTRUÇÕES PARA A SESSÃO SEGUINTE

| PRÓXIMA SESSÃO: ATIVIDADES | | |
|---|---|---|
| <p>Preparar a apresentação de “o meu jogo favorito”. Opção: preparar a próxima sessão sobre o tema da ginástica. A organização da próxima sessão não será com o grupo de estudantes-seniores das outras sessões. Nesta sessão, cada 1-2 seniores será responsável por um jogo. Os estudantes devem trocar de jogo em cada 10 minutos. Em cada sessão, devem proceder a uma revisão dos materiais dos trabalhos de casa que os participantes trouxeram e relembrar aos que não o fizeram. Isso fará com que todos os materiais necessários estejam preparados para a próxima sessão.</p> | | |
| SESSÃO SEGUINTE: MATERIAIS | | |
| SÉNIOR | ESTUDANTES | PROFESSOR |
| <p>Preparar um jogo para os estudantes. Material voluntário para a caixa.</p> | <p>Preparar um jogo de computador para os voluntários seniores. Material voluntário para a caixa.</p> | <p>Recolher as entrevistas dos estudantes Trazer material para afixar fotos. Manter as fichas de avaliação. Cartaz 4 (Vocabulário). Computadores / quadro branco digital. Algum material para os jogos (talvez já existente na escola) I. Câmara para gravar / tirar fotos.</p> |

Sessão 5 UD 4 – Nossos jogos favoritos – workshops intergacionais (1h 30')

NOTA: Os conteúdos, competências básicas e competências específicas baseiam-se no currículo de cada país e devem, por isso, ser adaptadas a cada país.

| OBJETIVOS | | CONTEÚDOS | | |
|---|--|---|---------------|--------------|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer diferentes jogos de computador e identificar (procurar) valores educacionais neles. 2. Conhece puzzles educacionais – criptografi (tipos). 3. Desenvolver o pensamento lógico, concentração percepção. 4. Construindo a capacidade de trabalhar numa equipa intergeracional. 5. Chamar a atenção para os perigos resultantes da seleção inadequada de jogos infantis. | | <p>Reconhecimento mútuo das formas de passar o tempo livre: estudantes – mais velhos. Partilhar conhecimentos sobre jogos de computador com os mais velhos. Preparação e apresentação pelos mais velhos de jogos interessantes para jogar para crianças. Tentar suscitar o interesse mútuo em atividades favoritas. Os mais velhos vão conhecer jogos infantis, as crianças aprendem jogos do passado dos mais velhos. Desenvolver a capacidade de comunicar, transmitindo conhecimentos à outra geração. Diversão comum intergeracional.</p> | | |
| COMPETÊNCIAS BÁSICAS | | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS | | |
| <p>Comunicação intergeracional. Atividade social.</p> | | <ol style="list-style-type: none"> 1. Preparar uma apresentação multimédia simples. 2. Conhecimento de jogos de computador e competência para avaliar seu valor educacional. 3. Conhecimento de ameaças resultantes do uso indevido da internet e como lidar com elas. 4. Capacidade de jogar jogos de computador, entender regras. 5. Conhecimento de palavras selecionadas em língua estrangeiro. 6. Capacidade de explicar as regras do jogo às crianças 7. Capacidade de interação entre gerações. | | |
| ATIVIDADES | | MATERIAIS | DURAÇÃO | RESPONSÁVEL |
| <p>1. Revisão da UD 3: a escola antes e agora: aprendizagem ao longo da vida; e trabalhos de casa: “o meu jogo favorito”.</p> <p>* Começar por organizar os participantes nos mesmos pequenos grupos relacionais e de trabalho. Apresentação do VOCABULÁRIO (cartaz): os jogos.</p> | | <p>Entrevista Cartaz 4</p> | <p>5 min.</p> | <p>Tutor</p> |

| | | | |
|---|-------------------------------------|---------|----------------------------|
| 2. Apresentação: videojogos, discussão sobre as regras (previamente preparadas). | Computadores | 10 min. | Estudantes |
| 3. Atividade-jogo: jogar um videojogo. | | 20 min. | Grupo pequeno |
| 4. Apresentação-discussão: jogos tradicionais (voluntários seniores). +breve discussão à qual se adicionam respostas das entrevistas. | Jogos | 10 min. | Grupo pequeno |
| 5. Atividade-jogo: jogar jogos tradicionais. | | 20 min. | Tutor |
| 6. Resumo da sessão: apresentação: avaliação de jogos intergeracionais comuns - experiência mútua e interessante e alianças comuns sobre como passar o tempo livre. Manter o mural atualizado: afixar as fotos no mural e completar a caixa de memórias. | Material para afixar (pioneses ...) | 10 min. | Sénior - O grupo todo |
| 7. Trabalhos de casa. Explicação para os voluntários seniores: materiais e documentação sobre o bairro da escola / centro educacional. | Fora da aula | 0 min. | Tutor |
| 8. Tempo recomendado para realizar a avaliação. | Fichas de avaliação | 15 min. | Tutor, estudantes e sénior |

ALTERNATIVAS PARA A SESSÃO 5 – UD 4

| Elemento | Opções |
|-----------------------------------|---|
| Videojogos | Caso não seja uma opção, pode dar-se mais tempo aos jogos tradicionais ou jogos que os participantes indicam como sendo os favoritos. |
| Atividade – jogar jogos | Seguem-se estratégias diferentes para todos os grupos terem oportunidade de jogar jogos diferentes (em ambientes fechados ou ao ar livre). Todos devem trazer o seu jogo favorito ou os voluntários preparam os jogos. |
| Debate | Apoiado com imagens dos jogos a serem distribuídos, em pequenos grupos: agora/antes/ambos. |
| Vocabulário em língua estrangeira | “Bingo” com jogos usando a língua estrangeira. Vocabulário sobre hobbies e os jogos a serem distribuídos (a partir de agora/antes/ambos). |

INSTRUÇÕES PARA A SESSÃO SEGUINTE

| PRÓXIMA SESSÃO: ATIVIDADES | | |
|---|--|---|
| <p>Voluntários: preparar fotos, álbuns, bairro / cidade: históricos e contemporâneos; também devem preparar um quiz comparativo. Em cada sessão, os tutores farão uma revisão dos materiais dos trabalhos de casa que foram trazidos e lembrarão ao que não o fizeram. Isso fará com que toda a preparação necessária tenha sido feita antes da sessão.</p> | | |
| PRÓXIMA SESSÃO: MATERIAIS | | |
| SÉNIOR | ESTUDANTES | PROFESSOR |
| <p>Fotos, álbuns, do bairro / cidade,.... Material voluntário para a caixa.</p> | <p>Material voluntário para a caixa.</p> | <p>Recolher a entrevista do estudante Trazer material para afixar fotos. Manter as fichas de avaliação. Cartaz 5 (Vocabulário). Computadores / livros de referência (do distrito). Envelopes para fotos. Câmara para gravar / tirar fotos</p> |

Sessão 6 UD 5 – O meu bairro (+plano universal de acessibilidade) (1h 30')

NOTA: Os conteúdos, competências básicas e competências específicas baseiam-se no currículo de cada país e devem, por isso, ser adaptadas a cada país.

| OBJETIVOS | | CONTEÚDOS | | |
|---|--|---|---------|-------------|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver o interesse pelo meio ambiente urbano e suas mudanças. 2. Formar e desenvolver atitudes cívicas (influenciando mudanças no espaço envolvente). 3. Chamar a atenção para as necessidades de todos os usuários do espaço público ... crianças, seniores, pessoas com deficiência. 4. Reconhecimento da necessidade de considerar pessoas com necessidades especiais em projetos de desenvolvimento urbano. 5. Aprendizagem de palavras selecionadas em idioma estrangeiro. | | <p>DDurante as aulas, os seniores irão lembrar-se do aspeto da cidade e da área em que viviam quando eram crianças. Juntamente com os estudantes, vão comparar ruas e edifícios com base nas fotos colecionadas e álbuns e devem pesquisá-los no mapa interativo da cidade. Os participantes reconhecerão a necessidade de adaptar as soluções urbanas às necessidades da sociedade multigeracional, farão um cartaz em conjunto que chame a atenção para estes assuntos. Os participantes sabem que, como residentes, eles influenciam as decisões das autoridades municipais.</p> | | |
| COMPETÊNCIAS BÁSICAS | | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS | | |
| <p>Comunicação intergeracional. Atividade social.</p> | | <ol style="list-style-type: none"> 1. Perceber a sua própria influência sobre as alterações no ambiente envolvente. 2. Capacidade de partilhar as próprias memórias de infância de uma forma interessante. 3. Capacidade de gerir a equipa de estudantes para alcançar os resultados planeados. 4. Cooperação na criação de um projeto comum (cartaz). 5. Capacidade de usar o mapa interativo da cidade. 6. Conhecimento de novo vocabulário em língua estrangeira. | | |
| ATIVIDADES | | MATERIAIS | DURAÇÃO | RESPONSÁVEL |
| <p>1. Revisão da UD 4: os jogos e lembrete dos trabalhos de casa. * Começar por organizar os participantes nos mesmos pequenos grupos relacionais e de trabalho.</p> | | Entrevista | 5 min. | Tutor |

| | | | |
|--|--|---------|----------------------------|
| <p>2. Apresentação: revisão das fotos preparadas e dos álbuns de fotos de ruas e prédios da cidade. Procurar no Google Maps.</p> <p>Apresentação do VOCABULÁRIO (cartaz): o bairro.</p> | <p>Material. Quadro branco digital.</p> <p>Cartaz 5</p> | 5 min. | O grupo todo |
| <p>3. Atividade - Quiz: Comparação de fotos que mostram as mesmas partes da cidade no passado e hoje.</p> | Quiz | 15 min. | Grupos pequenos |
| <p>4. Discussão: A cidade é acessível para todos (crianças pequenas, mães com carrinhos de bebê, pessoas com deficiência, pessoas idosas)?</p> <p>4.1. O que deve ser alterado? O que deve a cidade oferecer para que todos se sintam confortáveis? (pode levar-se o Acordo de Vancouver como referência).</p> <p>4.2. Apresentação de soluções: a) encontradas na Internet (elevadores em frente a prédios, escadas rolantes para carrinhos ...); b) + respostas das entrevistas</p> | <p>Breve referências ao acordo</p> <p>Computadores</p> | 30 min | Grupos pequenos |
| <p>5. Resumo da sessão - Atividade: criar um cartaz que represente “Uma cidade acessível para todos”. Manter o mural atualizado: afixar as fotos no mural e completar a caixa de memórias.</p> | <p>Tapete de desenho e suporte.</p> <p>Material para afixar (pionés ...)</p> | 15 min. | Grupos pequenos |
| <p>6. Trabalhos de casa. Pensar nos dias ou feriados no calendário em que estamos interessados.</p> | | 5 min. | Tutor |
| <p>Tempo recomendado para realizar a avaliação.</p> | Fichas de avaliação | 15 min. | Tutor, estudantes e sénior |

ALTERNATIVAS PARA A SESSÃO 6 – UD 5

| Elemento | Opções |
|-----------------------------------|--|
| O meu bairro | Trazer fotos do seu lugar mais significativo. Por razões diferentes, as pessoas nos grupos podem ser de muitos lugares diferentes, assim, cada pessoa pode falar sobre os seus países / lugares / cidades / aldeias. Desenvolver a atividade sobre a cidade natal, não exclusivamente sobre o bairro. |
| “Cidade amigável para todos” | Apresentar o estado atual da cidade em relação a este conceito: trabalhar com um design de logotipo, introduzir o conceito de “revitalização”, redigir uma “carta ao presidente da Câmara Municipal” sobre o bairro. |
| Atividade de quiz | Preparar uma apresentação digital sobre o bairro. Mostrar via Google Maps em laptops escolares o percurso que os estudante levam para ir e voltar da escola. |
| Vocabulário de língua estrangeira | Identificar os edifícios no bairro (em LE). |

INSTRUÇÕES PARA A SESSÃO SEGUINTE

| PRÓXIMA SESSÃO: ATIVIDADES | | |
|--|---|---|
| Em cada sessão, os tutores procedem à revisão dos trabalhos de casa que foram trazidos e lembrarão aqueles que não o fizeram. Isso fará com que toda a preparação necessária tenha sido feita antes da sessão. Estudantes e voluntários seniores: pensem em feriados intergeracionais significativos. | | |
| PRÓXIMA SESSÃO: MATERIAIS | | |
| SÉNIOR | ESTUDANTES | PROFESSOR |
| Escrever num papel o seu aniversário e um dia especial do ano. Material voluntário para a caixa. | Escrever num papel o seu aniversário e um dia especial do ano. Material voluntário para a caixa. | Recolher a entrevista do estudante Trazer material para afixar fotos Manter as fichas de avaliação. Materiais para criar um calendário: cartazes, papel colorido, marcadores, computadores Cartaz 5 (Vocabulário). Câmara para gravar / tirar fotos. |

Sessão 7 UD 6 – Celebrações (1h 30')

NOTA: Os conteúdos, competências básicas e competências específicas baseiam-se no currículo de cada país e devem, por isso, ser adaptadas a cada país.

| OBJETIVOS | CONTEÚDOS |
|--|---|
| <ol style="list-style-type: none">1. Reforçar o respeito mútuo e a integração entre gerações.2. Desenvolver competências de cooperação intergeracional.3. Chamar a atenção para a necessidade de celebrar as férias em família.4. Chamar a atenção para a necessidade de fortalecer os laços familiares.5. Criar um calendário intergeracional comum de festivais.6. Aprender novo vocabulário em língua estrangeira. | <p>Durante esta sessão, os participantes trabalharão no projeto comum de um Calendário Intergeracional, fortalecendo os laços intergeracionais nas famílias e na comunidade em geral. Essas ações destinam-se a enfatizar a importância da família intergeracional e fortalecer o respeito por seus membros. As atividades comuns de idosos e estudantes são projetadas para quebrar os estereótipos dos conflitos geracionais e para mostrar a capacidade de cooperar e se comunicar na busca de objetivos comuns.</p> |
| COMPETÊNCIAS BÁSICAS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS |
| <p>Comunicação intergeracional. Atividade social.</p> | <ol style="list-style-type: none">1. Capacidade de discutir no grupo intergeracional.2. Capacidade de cooperação durante a realização do projeto artístico no grupo intergeracional.3. Capacidade de usar um computador e a Internet durante a implementação do projeto.4. Conhecimento de novas palavras numa língua estrangeira. |

| ATIVIDADES | MATERIAIS | DURAÇÃO | RESPONSÁVEL |
|---|---|---------|--|
| <p>1. Revisão da UD 5: a cidade acessível e amigável e lembrete dos trabalhos de casa.</p> <p>* Começar por organizar os participantes nos mesmos pequenos grupos relacionais e de trabalho.</p> | Entrevista | 5 min. | Tutor |
| <p>2. Apresentação: partilhar dias importantes para cada participante; partilhar os temas planeados para o calendário (aniversários e celebrações que são os mais importantes para cada país ou família); e escolher um ditado popular para cada mês.</p> <p>+ Adicionar respostas das entrevistas.</p> <p>Discussão sobre celebrações e temas que serão propostas para criar um calendário individual de comemorações (coisas, eventos, pessoas importantes para mim).</p> <p>Apresentação do VOCABULÁRIO (cartaz): os festivais.</p> | Computador Ditados populares Cartaz 6 | 15 min. | O grupo todo |
| <p>3. Atividade: Em pequenos grupos organizados por meses, referir 3 datas importantes para cada um: aniversário, data importante para a família e data importante para o país. Cada grupo também deve pensar num slogan para os meses que irão desenvolver e preparar num computador para cada mês que têm de preparar: slogan, dias importantes, dias importantes para o resto dos participantes e o plano do mês de uma forma criativa.</p> | Computador | 30 min. | Grupos pequenos: por meses de nascimento |
| <p>4. Resumo da sessão: reúna as principais ideias.</p> <p>Conclusões: Por que os dias marcados são importantes?</p> | Cartaz | 15 min. | Grupos pequenos e Tutor |
| <p>5. Manter o mural atualizado: afixar as fotos no mural e completar a caixa de memórias.</p> | Material para afixar (pionés ...) | | |
| <p>6. Tempo recomendado para realizar a avaliação.</p> | Fichas de avaliação | 15 min. | Tutor, estudantes e sénior |

ALTERNATIVAS PARA A SESSÃO 7 – UD 6

| Elemento | Opções |
|--|---|
| Composição de grupos Organização planeada | Se o professor e os grupos preferirem trabalhar no seu próprio grupo, podem manter-se os pequenos grupos originais. Datas importantes para cada estação do ano devem ser consideradas antes da sessão. Cada grupo analisa a preparação para 3 meses. |
| Agenda de atividades | Jogo com vocabulário e imagens ou de algumas datas relevantes que os estudantes celebram na escola, o grupo precisa de tempo para falar sobre esta e outras celebrações relevantes. Discutir na sessão as novas ideias para celebrar novas ocasiões, inovadoras e mais pessoais, que seriam aceites para todas as gerações. Os grupos produzem um calendário com novos feriados. Cartões com perguntas sobre alguns dos feriados mais importantes. Os grupos podem usar esses cartões para discussão e podem adicionar mais tópicos para falar sobre feriados ou momentos do ano importantes para eles. |
| Calendário por computador | Preparar em papel, caso não tiver um computador disponível. |
| Vocabulário de língua estrangeira | Vocabulário de línguas estrangeiras de celebrações e como dar os parabéns. |
| Duração | Pode ser necessário mais tempo para organizar as datas (30 min) e trabalhar nos calendários (30 min). |

INSTRUÇÕES PARA A SESSÃO SEGUINTE

PRÓXIMA SESSÃO: ATIVIDADES

Para anunciar a sessão final. Explicar brevemente a última sessão.

Opcional: se quiserem, podem trazer algumas bebidas (sumos por exemplo) ou comida (bolos por exemplo) para contribuir para a festa de encerramento

PRÓXIMA SESSÃO: MATERIAIS

| SÉNIOR | ESTUDANTES | PROFESSOR |
|---|---|--|
| <p>Opcional: um presente (um desenho ou uma nota),... para o “seu” grupo”.</p> <p>Opcional: se quiserem, podem trazer algumas bebidas (sumos, por exemplo) ou comida (bolos, por exemplo) para contribuir para a festa de encerramento.</p> | <p>Opcional: um presente (um desenho ou uma nota).</p> <p>Opcional: se quiserem, podem trazer algumas bebidas (sumos, por exemplo) ou comida (bolos, por exemplo) para contribuir para a festa de encerramento.</p> | <p>Recolher a entrevista do estudante.</p> <p>Trazer materiais para afixar fotos.</p> <p>Manter as fichas de avaliação.</p> <p>Diplomas, certificado de participação,...</p> <p>Câmara para gravar / tirar fotos.</p> <p>Opcional: se quiser, pode trazer algumas bebidas (sumos, por exemplo) ou comida (bolos, por exemplo) para contribuir para a festa de encerramento.</p> <p>Questionário final.</p> |

Sessão 8 - Avaliação e despedida (1h 10')

| OBJETIVOS | | CONTEUDOS | | |
|---|---|---|--------------|--|
| 1. Avaliação dos objetivos do projeto e do cronograma. 2. Exposição final 3. Despedida: participantes. 4. Lembrete sobre os materiais da exposição no horário combinado. | | O valor das ligações intergeracionais e da aprendizagem ao longo da vida. | | |
| ATIVIDADES | MATERIAIS | DURAÇÃO | RESPONSÁVEL | |
| 1. Revisão - resumo da DU 6: o tempo e o calendário que partilhamos. * Comece por organizar os participantes nos mesmos pequenos grupos relacionais e de trabalho. | | 10 min. | Tutor | |
| 2. Avaliação do projeto : rever a caixa de memórias e o mural. | | 15 min. | O grupo todo | |
| 3. Tempo recomendado para realizar a AVALIAÇÃO FINAL . | Materiais escolhidos para avaliar. | 25 min. | Individual | |
| 4. Encerramento (festa) : Diplomas e presentes | Diplomas e presentes | 20 min. | O grupo todo | |
| AVALIAÇÃO | Avaliação do projeto "pós-teste": questionários (estudantes, séniores e professores): a) do projeto; b) das relações intergeracionais, c) mudanças que ocorreram: (os estudantes, as atitudes, participação, conhecimentos ...?). | | | |

ALTERNATIVAS PARA A SESSÃO 8

| Elemento | Opções |
|-----------------------|--|
| Momento de celebração | Partilhar um lanche. Partilhar fotos das outras sessões. Visitar o lar de idosos. Entregar diplomas/certificados aos participantes. |
| Momento de avaliação | Fase de discussão com os estudantes: que temas e problemas gostariam de trabalhar em conjunto com voluntários séniores no futuro, se este tipo de aulas continuarem. |
| Duração | Estendem-se os horários especificados até 1h 30min para comemorar |
| Ordem de atividades | Realizar a avaliação no último momento possível. |

Nota: Materiais elaborados com as Unidades Didáticas originais utilizadas durante os projetos Grundtvig e Erasmus KA204 Sharing Childhood (SACHI) (2013-1-ES1-GRU06-73424 1) e Sharing Childhood 2 (SACHI2) (2016-1-ES01-KA204-024999), implementação durante 2014-2015 e 2017-2018 e melhorados com os registos de ambas as experiências.

Anexo 2. Kit de Instrumentos de Avaliação para a Apreciação Básica

**A. Diário de bordo do programa intergeracional
(a ser preenchido pelo professor no final de cada sessão)**

Data: _____

N.º da sessão: _____

Alguns aspectos a considerar podem ser os seguintes:

- Fiz alguma adaptação na sessão? Quais? Por quê?
- A sessão correu bem? Os meus sentimentos e impressões em relação à sessão e metodologia/s utilizado/s.
- Quais foram os pontos fortes desta sessão? O que deve ser melhorado/alterado?
- Considero que os estudantes trabalharam / desenvolveram algumas competências? Quais? Estão ligados ao currículo? De que forma?
- Até que ponto as atividades estão relacionadas com o currículo?
- Os estudantes participaram ativamente? E os adultos mais velhos?
- Outros aspectos em que quero refletir ou destacar.

B. Actas das reuniões

(a ser preenchido pelo professor e pelos voluntários seniores durante a reunião de preparação após a primeira sessão com os estudantes)

Data: _____

N.º da reunião: _____

Alguns aspectos a considerar podem ser os seguintes:

- Como foi a última sessão?
- Que pontos fortes se identificaram?
- Quais as fraquezas?
- Como se pode melhorar a sessão?

**C. Questionário do grau de satisfação e reflexão do voluntário sénior sobre o programa
(para adultos mais velhos, no final do programa)**

Nome do participante sénior: _____

Escola: _____

1. Ordene as seguintes sessões da que mais gostou (1) à sessão que menos gostou (7).

- Apresentação e avaliação inicial do projeto
- UD 1 – Comunicação intergeracional (família e amigos)
- UD 2 – Os nossos ídolos e exemplos de vida (músicos, atletas, atores/ atrizes)
- UD 3 – A escola antes e agora: a nossa aprendizagem ao longo da vida
- UD 4 – Os nossos jogos favoritos - oficinas intergeracionais
- UD 5 – O meu bairro - design universal de acessibilidade
- UD 6 – Celebrações
- Avaliação final e Despedida

| Ordem | Sessão |
|-------|--------|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |

1. Na sua opinião, o que ganhou ou aprendeu ao participar no programa intergeracional?

2. Na sua opinião, quais foram as suas contribuições para o programa intergeracional?

3. O que mais gostou?

4. O que menos gostou?

5. Enfrentou alguma dificuldade ou desafio durante o programa? Quais?

6. Recomendações - que alterações faria para melhorar o programa?

D. Questionário sobre a satisfação e a aprendizagem dos estudantes (para os estudantes, no final do programa)

Nome do estudante: _____

Escola: _____

1. Ordena as seguintes sessões da que mais gostaste (1) à sessão que menos gostaste (7).
- Apresentação e avaliação inicial do projeto
 - UD 1 – Comunicação intergeracional (família e amigos)
 - UD 2 – Os nossos ídolos e referentes (músicos, atletas, atores / atrizes ...)
 - UD 3 – A escola antes e agora: a nossa aprendizagem ao longo da vida
 - UD 4 – Os nossos jogos favoritos - oficinas intergeracionais
 - UD 5 – O meu bairro - design universal de acessibilidade
 - UD 6 – Celebrações
 - Avaliação final e despedida

| Ordem Sessão | |
|--------------|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |

2. Na tua opinião, o que aprendeste ao participar no programa intergeracional?

3. O que mais gostaste do programa?

4. O que menos gostaste do programa?

5. Recomendações - que alteração farias para melhorar o programa?

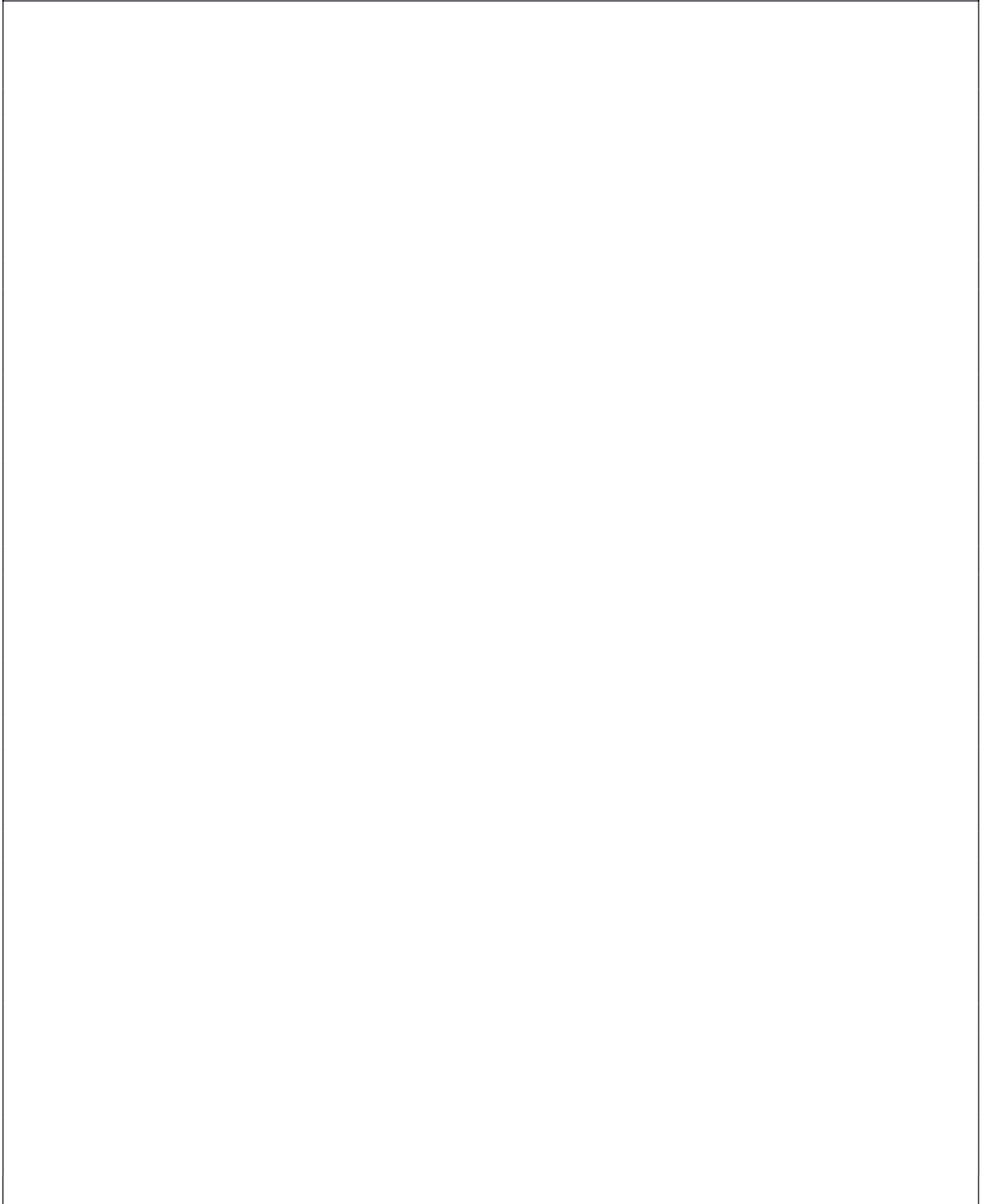
E. Orientações para um trabalho (ou debate) e o desenho de pessoas mais velhas

Trabalho sobre pessoas mais velhas.

- Como são as pessoas mais velhas?
- Como passam o seu tempo?
- Tens contato com pessoas mais velhas? Gostarias de ter contacto com elas?

F. Orientações para desenhar uma pessoa mais velha

Vamos desenhar uma pessoa mais velha. Em primeiro lugar, pensa no aspeto de uma





Universitat
de les Illes Balears

Grup d'Investigació
i Formació Educativa
i Social



U. PORTO



SACHI₂

SHARING CHILDHOOD₂



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia